

ENTREVISTA

“Gosto de jogar futebol e é só isso que pretendo fazer”

Vando Alves, avançado de 31 anos do GD Ronda p16 e 17



DEFESA DESPINHO

#StandWithUkraine



LER JORNAL É SABER MAIS! DE FORMA SEGURA E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 3 de novembro de 2022 | Edição n.º 4722 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



MOBILIDADE

Metro à superfície pode recolocar a linha do Vouga no centro da cidade

Projeto da autarquia foi validado pelos municípios das Terras de Santa Maria e pretende desviar a linha a poente da Praça Progresso, em direção à estação da linha do Norte. p7

CICLOVIA

Ciclista contesta atuação “pouco construtiva” e “injetivada” da polícia

Homem de 38 anos circulava ao telemóvel na marginal entre Espinho e Silvalde, na companhia da filha. Autuado pela PSP, queixava-se de uma abordagem “excessiva”. A Polícia acusa-o de ter ignorado a advertência e ser a “única pessoa exaltada” neste episódio. p9

Destaque

“Digo sempre que ser empresário foi um acidente de percurso”

Rui Mitchell, fundador da cadeia de escolas Lancaster College, tem 64 anos e continua à frente do projeto que nasceu como um passatempo, mas que cresceu “muito além das expectativas”. Depois de ter crescido em Maputo e ter estudado nos Estados Unidos, foi em Espinho que encontrou a sua casa, já lá vão 30 anos. p4, 5 e 6



© SARA FERREIRA

PRATO DA CASA

Cantinho da Cobiça: fiel ao passado e aos costumes da terra

Espaço localizado em Cassufas transformou uma antiga loja, num dos restaurantes mais surpreendentes do concelho. p23

2023

inscrições para a São Silvestre que se realiza a 7 de janeiro.

Prova organizada pelo Running Espinho terá 10 pontos de animação ao longo dos 10 quilómetros do percurso. Prémios monetários para os cinco primeiros classificados. p19

BINGO CASINO ESPINHO

JÁ ABRIU NOVO ESPAÇO VISITE-NOS

SOLVERDE CASINOS · HOTÉIS

visto *daqui*

feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista a Rui Mitchell, fundador do Lancaster College

“Eu comecei esta veia de empresário ainda nos Estados Unidos, enquanto estudava. Juntamente com um americano criei uma pequena empresa e diria que começou aí”.

4500 ESPINHO

7 | Novo projeto aponta para uma “lógica de metro de superfície” para solução para a Linha do Vouga

Projeto apresentado pelo município teve luz verde da Associação de Municípios das Terras de Santa Maria.

8 | “As Forças Armadas do Séc. XXI”

Regimento de Engenharia 3 e Aeródromo de Manobra 1 (Ovar) dão conferência para os alunos do 12.º ano dos agrupamentos de escolas espinhenses.

8 | Cadáver retirado do mar é de jovem desaparecido

Estudante madeirense da Universidade de Aveiro tinha 19 anos e foi visto pela última vez há cerca de seis dias.

8 | Incêndio em habitação na rua 4 provoca dois feridos ligeiros

Chamas terão deflagrado na cozinha ao início da noite de sábado.

8 | Acidente na rua dos Combatentes em Guetim provoca ferimentos ligeiros em jovem de 22 anos

4500 FREGUESIAS

9 | Silvalde: ciclista ao telemóvel na ciclovia revoltado com alegada “abordagem excessiva” da PSP.

“A minha filha de um ano e meio, que seguia no atrelado ficou aflita e a chorar”, lamenta Ricardo Milheiro, de 38 anos. “Importa ainda referir que, na presença do polícia, a criança, que se encontrava a brincar com um peluche que trazia, nunca chorou”, dá a nota a PSP.

DEFESA-ATAQUE

15 | Futebol: SC Espinho-U. Lamas é déربي de domingo. Tigres recebem líderes do Campeonato Sabseg e apela à presença do público

Ricardo Almeida e Diogo Belinha perspetivam jogo disputado e querem a vitória espinhense.

16 e 17 | Entrevista. “O António Jesus apostou em mim e nos primeiros jogos até cheguei a ser titular”. Vando Alves, ponta-de-lança do GD Ronda.

18 | Bodyboard: Fábio Maganinho traz quinto lugar no nacional de sub-14

Jovem de 12 anos já prepara o campeonato do seu escalão.

19 | Atletismo: 2023 será o número das inscrições para a São Silvestre

Competição terá uma dezena de pontos de animação e será realizada a partir das 17 horas de 7 de janeiro.

19 | Patinagem artística: Ana e Pedro Walgode arrecadam medalha de ouro nos mundiais

OFF

21 | Auditório de Espinho acolhe “Anta – Capital do Violino”

21 | Cinanima “projeta-se” no Centro Multimeios, no Auditório do Casino e na Piscina Solário Atlântico

23 | Prato da Casa: Cantinho da Cobiça

EDITORIAL
Lúcio Alberto

O regresso das marmitas no apregoado admirável mundo novo

1 – No âmbito de um inquérito nacional sobre sustentabilidade foi concluído que 40,7% da população utiliza marmita para levar excedentes de refeições para o trabalho. Era assim outrora, inclusive com maior percentagem, e retoma-se agora, a dois meses de 2022 dar lugar a 2023 no calendário, o hábito de se levar o almoço para o local de trabalho, onde o micro-ondas até aquece o café ou o chá. 52,4% considera o desperdício alimentar o aspeto mais preocupante do consumo alimentar. É um sinal da nova conjuntura socioeconómica resultante da pandemia, da guerra no outro lado europeu e das lusas governações políticas, nestes casos discutíveis ao entendimento ou interesses de cada um de nós, ou consoante as marmitas de uns e pecúlios de outros. Há ainda quem não se apoquente com os esbanjares, mas já há quem faça contas à vida...

2 – O custo de vida está caro e isso não se reflete só nas marmitas ou no que pesa na mochila. A alimentação é a base da sobrevivência, mas sobreviver nesta conjuntura e nas que se seguem não se afigura fácil para quem tem de optar pela marmita. A especulação dos preços não se cinge aos supermercados e mercearias, onde noutros tempos “esticava-se” o mês com fiado (e agora recorre-se ao cartão de crédito nas ditas grandes superfícies). O “foguetão” imobiliário está descontrolável. Quem carrega a marmita esforça-se por levar uma vidinha tenteada e também franze o sobrolho ante a escalada do custo da habitação, outro parâmetro de qualidade de vida e indispensável para não se elevar drasticamente o universo de sem-abrigos. E neste caso pode-se argumentar que a condição de sem-abrigo pode resultar de ações e opções pessoais e/ou familiares, mas inegavelmente há quem tenha ficado sem trabalho e teto. Entretanto, o preço do imobiliário triplica (e dispara por aí acima), desde os aluguéis às vendas, e não tarda que se agrave o regresso (de jovens e já menos jovens com ou sem filhos) à casa dos pais. E, se no caso do concelho de Espinho era notório o êxodo de jovens (e também de menos jovens) para a periferia (habitacional), nos tempos que correm já não há habitação a preços razoáveis com ou sem recurso à marmita...

3 – Este não é o admirável mundo novo que tanto se propalou e se insiste em “vender” ou “alugar”. Talvez seja por isso que a frieza impere, os números “escravizem” e empobrecem os valores humanos, numa sociedade que retoma o recurso à marmita, mas que também tem sido indiferente aos outros e à sustentabilidade coletiva. Este mundo novo é plastificado nos valores sociais, desconhecendo-se os vizinhos e sem a simples cortesia (leia-se boa educação) de um cumprimento com “bom-dia” ou “olá”!... Sim, este “admirável” mundo novo é competitivo e em permanente contrarrelógio, mas não há oportunidade para “parar” e repensar com marmita, em patuscada ou faustoso “buffet”?



Bombeiros Voluntários

O agendamento de um espetáculo de *stand-up comedy*, cuja receita reverte para os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, é uma iniciativa louvável da agência Breaking Character. O lema “Vida por Vida” motiva o voluntariado e merece o reconhecimento comunitário na noite de 16 de novembro, no Centro Multimeios.



Rotary de Espinho

Por razões de ordem climatérica, e face a previsões e avisos/alertas da proteção civil, foi adiado o evento “Manhã Ativa – Pessoas em Ação”, que visava a divulgação, sensibilização e angariação de fundos para o combate à Poliomielite. A altruísta iniciativa do Rotary de Espinho, presidido por Rui Torres, com caminhada e outras ações, justifica melhor tempo, mais apoios e muita adesão. E, se possível, num dia de sol.



Imprensa brasileira

Não se trata de uma referência às eleições políticas, que isso são contas doutro rosário, mas à forma como o espinhense Vítor Pereira foi desrespeitado na coletiva (conferência) de imprensa no rescaldo de um jogo de futebol no Brasil. O técnico conteve-se para não responder “à letra”, como se diz na gíria desportiva, mas foi firme na reação, deixando o jornalista provocador sem resposta, mas com um reparo de quem não se sente não é filho de boa gente.

destaque

ENTREVISTA



© SARA FERREIRA

Rui Mitchell, fundador do Lancaster College que começou a empresa como passatempo

Rui Mitchell, fundador e proprietário da cadeia de escolas Lancaster College, continua, aos 64 anos, à frente do projeto que nasceu como um hobby, mas que cresceu “muito além das expectativas”.

Natural de Maputo, começou a sua carreira de empresário nos Estados Unidos, mas é a partir de Espinho, cidade onde reside há 30 anos, que continua a fazer crescer as suas escolas de línguas. Com uma ligação “inabalável” à fé, Rui não esconde que esta tem sido a sua maior força para continuar e aponta para o futuro uma aposta forte no online.

LISANDRA VALQUARESMA

Nasceu e cresceu em Moçambique. Que memórias tem dessa altura?

Tenho boas recordações. Nasci em Maputo e saí de lá com 17 anos, por isso, grande parte da minha vida foi passada lá. Quando saí de Moçambique fui estudar para o Norte da Europa, depois vivi nos Estados Unidos e só depois é que vim para Portugal.

Porquê os Estados Unidos?

Tinha lá família e também fui estudar teologia e inglês.

Nessa altura já havia grande apatidão para as línguas, especialmente a inglesa?

Sim, metade da minha família

estava na África do Sul, em Joanesburgo e Cidade do Cabo, por isso eu tinha uma grande ligação ao país. No Natal, encontrávamo-nos todos e eu sempre tive contacto com a língua inglesa.

Em algum momento da sua infância/juventude pensou que iria ser empresário?

Não, nunca me passou pela cabeça. Digo sempre que ser empresário foi um acidente de percurso. Eu comecei esta via de empresário ainda nos Estados Unidos, enquanto estudava. Juntamente com um americano criei uma pequena empresa e diria que começou aí. Era uma coisa mais pequena, mas dedicávamo-nos a limpeza de escritórios, piscinas e

jardinagens. A partir daí, comecei a ter gosto pelo empreendedorismo.

Como se dá a vinda para Portugal?

Vim de férias. O objetivo não era ficar, mas, como se costuma dizer, conheci a minha cara metade. Conheci a minha esposa, que é natural de Espinho, e fiquei por cá.

Custou deixar a empresa e a vida que mantinha nos Estados Unidos?

Não sou saudosista e não gosto de olhar para o passado. Costumo dizer que quem olha para o retrovisor do seu carro não consegue ir para a frente. São apenas memórias. O passado ajuda-me a compreender o presente e a preparar-me para o futuro. Sou uma pessoa que está sempre pronta para desafios. Em

todos os lugares, vivo o momento e a oportunidade que me é dada no momento. Se fosse a pensar como muitos pensam, se calhar tinha tido muitas oportunidades lá, se calhar o meu negócio hoje era enorme. Claro que há saudades, como é normal, seja de amigos ou até da cultura, mas em termos de negócio foi apenas uma oportunidade que surgiu naquela altura.

O facto de ter passado por estes países e ter tido contacto com diferentes culturas ajudou-o a construir a pessoa e o empresário que é?

A passagem por vários países foi marcante em termos de abrir a minha mente. Ainda não se falava em globalização e eu já tinha esse

conceito muito presente. Em todos os lugares onde estive sempre me enquadrei bem, pois sempre me considerei um cidadão do mundo. O espírito de empreendedorismo foi-me incutido nos Estados Unidos, pois é um país com muitos jovens empreendedores. É um país de oportunidades, como todos sabemos, e despertou em mim esta veia de empresário. Mas quando vim para Portugal, não era objetivo ficar cá, muito menos abrir uma empresa.

E então como começou o projeto do Lancaster College?

Comecei o Lancaster como um hobby, para me entreter, não para ganhar dinheiro. Eu pensava que era para passar algum tempo, para depois voltar para os Estados Unidos, mas o negócio começou a crescer, muito além das minhas expectativas. Abri a primeira escola em Gaia, em 1985, e foi o primeiro instituto de línguas a existir lá.

Porquê Gaia?

Pela proximidade com o Porto. Naquela altura, Gaia era considerado um dormitório do Porto, e foi um palpite. Mas, aquilo que começou como algo para me entreter, transformou-se num grande negócio e prendeu-me cá. Acabei por ficar.

Depois de Gaia o que surge?

Depois de Gaia, abrimos na Covilhã em 1986 e, em seguida, em Santa Maria da Feira. Tínhamos alunos que vinham, ao sábado, de Santa Maria da Feira de propósito para Gaia e os pais perguntavam-nos muito por que razão não abríamos uma escola lá. Então, decidi abrir e é hoje a nossa segunda maior escola, com 375 alunos, logo depois da escola de Gaia que tem 700. Depois disso, surgiu a escola de Estarreja e assim se foi espalhando, embora hoje nós tenhamos escolas próprias e os franchisados.

Colocar o Lancaster disponível para franchisados foi uma decisão difícil de tomar?

Surgiu naturalmente. Na altura, não se falava muito de franchising em Portugal, havia apenas em grandes empresas como na McDonald's, mas fui abordado por umas pessoas que mostraram interesse em abrir uma unidade, ou seja, uma escola Lancaster. Enquanto que há empresários que abrem franchising por uma questão de expandir o negócio, comigo foi o contrário porque os potenciais franchisados é que me abordaram. E foi daí que nasceu este modelo. Para ser sincero não me custou. Nessa altura, já tinha quase dez escolas próprias, por isso, ajudar um franchisado, com a experiência que eu tinha, não me custou nada, foi uma coisa natural para mim.

E era fácil gerir tantas escolas?

Havia alguma dificuldade, mas eu vinha habituado de um país grande

Lancaster College ensina onze línguas em regime de aulas presenciais, mas tem 24 em regime de e-learning



Comecei esta veia de empresário ainda nos Estados Unidos, enquanto estudava. Juntamente com um americano criei uma pequena empresa e diria que começou aí”

onde as distâncias e os quilómetros não faziam diferença. Para mim, as distâncias não eram um problema porque estava habituado a fazer 300/400 quilómetros por dia só para ir trabalhar, por isso, fazer 50 ou 100 não era nada. No início, as nossas vias rodoviárias não eram tão boas como hoje, lembro-me que para ir à Covilhã ainda não havia IP 5, mas quando nós gostamos do que fazemos não há barreiras nem distâncias, é a motivação que nos move.

Mas há a necessidade de delegar...

Conforme a escola ia crescendo, fui criando uma equipa, e que ainda hoje trabalha comigo há mais de 30 anos. Foram preparados por mim e juntos temos construído este projeto. Tenho uma equipa específica, cada escola tem uma coordenação local e eu nem preciso estar presente. Tivemos que preparar uma máquina, uma estrutura de modo a que a escola pudesse funcionar sem mim. O empresário não tem que ter a mão em todas as coisas. Estou a par de tudo, mas não preciso de estar em todos os lados.

Em que momento é que nasce a escola de Espinho?

Apesar de me ter mudado para cá em 1992, a escola de Espinho foi das últimas a abrir. O meu instinto empresarial levou-me a apostar

também em Espinho e as pessoas costumavam dizer-me que eu vivia em Espinho, conhecia Espinho, mas não tinha nada na cidade. Fazia sentido ter cá uma escola. Confesso que ainda pensei abrir em 1992, quando vim viver para Espinho, mas como estava numa fase de expansão fui sempre adiando.

Foi uma aposta certa?

Sim, foi. Todas as aberturas são preparadas. Fazemos um estudo de mercado, vemos o que há na zona, quais são os nossos concorrentes, mas em Espinho foi uma boa aposta. Já estamos na cidade há vários anos e continuamos a crescer.

Qual tem sido o feedback da população?

A maior parte dos alunos são de Espinho, mas também temos dos arredores como de Argoncilhe. Apesar de termos um franchisado em Esmoriz, há alunos de São Paio de Oleiros e Rio Meão que preferem vir para Espinho. Quando abrimos a escola na cidade isso também fazia parte da nossa estratégia porque assim conseguiríamos apanhar alunos das zonas à volta como S. Félix da Marinha ou Arcozelo, o que se tornou interessante. Espinho é uma cidade pequena, mas temos muitos jovens e creio esta apetência para línguas se nota neles.

Estar situado perto de uma escola foi um local estrategicamente escolhido?

Nós procuramos, por norma, zonas bem centrais, próximas de escolas, de preferência do ensino secundário. Não era intenção nossa ser neste local onde hoje estamos porque, inicialmente começamos com a nossa escola junto ao tribunal, mas em menos de um ano já estávamos com 90 alunos e não tínhamos capacidade. Mudámos para a esquina da Rua 27 com a 26, mas o espaço tornou-se também pequeno e, por isso, decidimos procurar um maior. Acabamos por encontrar este, onde estamos atualmente, perto de uma escola secundária e foi mais por isso. Juntou-se o útil ao agradável.



O Lancaster College, desde que surgiu o Skype, começou a apostar nas aulas à distância. Mas não havia muita recetividade”

Quantos alunos estão atualmente na escola de Espinho?

Nós ainda estamos na fase de inscrições, mas para já temos 130.

Há muito interesse pelas aulas online?

O Lancaster College, desde que surgiu o Skype, começou a apostar nas aulas à distância. Mas não havia muita recetividade. As pessoas eram muito céticas a este modelo, todos queriam aulas presenciais. No entanto, quando surgiu a pandemia, no primeiro confinamento, conseguimos colocar cinco mil alunos a ter aulas online em apenas 48

horas. Nós já estávamos habituados a isso, já tínhamos trabalhado com aulas por videoconferência e não foi difícil. Antes da pandemia, só 3% dos nossos alunos faziam os cursos online, já no pós-pandemia notou-se que muitas pessoas, maioritariamente adultos, optaram pelas aulas online. Hoje as pessoas estão mais recetíveis a cursos online e muitas delas, quando já era permitido regressar à escola, preferiram continuar no online. Até é curioso, mas temos uma escola em Lisboa, no Parque das Nações, que trabalha exclusivamente online.

MOTOMETRIA
GROUP

Rua 28, N.º 647
4500-293 Espinho

+351 221 450 360

geral@motometria.com



VIDEOPORTEIRO
HIKVISION



Abra a sua porta remotamente com o seu telemóvel, ou com TAG

- . Botão de chamada Wifi
- . Visão noturna
- . Ecrã de 7" a cores
- . Leitor de TAGs

299€



*Instalação não incluída



Rui Mitchell aponta a fé como a motivação do seu caminho

“
Temos onze línguas no regime de aulas presenciais, mas temos 24 no regime de e-learning”

Orgulha-o a presença no estrangeiro?

Não sei, acho que na minha simplicidade encaro-o como mais uma escola. Acrescenta valor, é interes-

sante, mas não penso muito nisso. Temos duas escolas no Brasil, mas não são escolas físicas, são parcerias, e temos em Espanha também. Para mim são apenas mais unidades.

Gostava de aumentar ainda mais o número de escolas?

Essa é uma boa pergunta. Se calhar, alguém da próxima geração poderá fazer isso. Neste momento, tenho essa capacidade, tenho essa energia, mas já começo a ter outras prioridades. Ando há 38 anos neste ritmo e acho que quero abrandar.

Gostava que os filhos dessem continuidade?

Sim, já tenho um dos meus filhos a assumir a responsabilidade e, por isso, vai haver uma continuidade do projeto. Se ele quiser expandir

poderá fazê-lo.

Conseguem ensinar neste momento onze línguas?

Sim, temos onze línguas no regime de aulas presenciais, mas temos 24 no regime de e-learning. Temos uma representação de uma empresa norte-americana e conseguimos oferecer essa diversidade, até porque temos cursos presenciais, cursos online por videoconferência, em que as aulas são dadas em tempo real, e depois temos o sistema e-learning, em que se adquire uma licença e a pessoa pode estudar e aprender uma língua 24 horas por dia, sem haver limitações. E é aí que estão disponíveis as 24 línguas, até as mais esquisitas que se possa imaginar. Há pessoas a aprender hindu,

tailandês e até coreano.

E é fácil encontrar professores para tantas línguas?

Não, não é fácil. Às vezes temos alguma dificuldade em algumas línguas, mas quando não conseguimos um professor, sugerimos ao interessado para optar pelo regime de e-learning. E eu costumo dizer que qualquer pessoa pode aprender a língua que quiser, do modo que quiser, no seu tempo e no seu próprio ritmo.

Vocês têm, por exemplo, japonês e mandarim. Há muitos interessados?

No japonês não tanto, mas temos no mandarim, apesar de não ser em todas as escolas, acontece mais nos grandes centros como Porto, Lisboa e Gaia.

O lema das escolas é construir o futuro. É assim desde o início?

Sim, desde o início achamos que aprender uma língua é uma porta aberta para o futuro. É um dos caminhos que nos pode levar ao futuro, e, por isso, é que temos esse lema. Eu tive oportunidade de aprender algumas línguas, então pensei em dar oportunidade aos jovens de serem fluentes numa segunda língua para lhe dar melhores e mais oportunidades no futuro. E por isso, esse é o pilar da nossa atividade.

Quem é que o ajudou a construir o seu futuro?

Uma vez que eu tenho uma relação com Deus e estudei teologia, isso ajudou-me muito a saber que podemos maximizar o nosso potencial humano. Tive grandes mestres que me inspiraram e acredito que a função de todo o professor é de inspirar e motivar os seus alunos. E eles acabaram por me ajudar nesta criatividade que eu não pensava que tinha.

Porquê a decisão de estudar teologia?

Porque eu também queria ser missionário. Achava que era uma ferramenta para eu poder ajudar as pessoas. Sou muito a favor da superação, de ajudar pessoas a superarem-se e a acreditarem que todo o ser humano tem potencial. Gosto de ajudar as pessoas a acreditar que o futuro delas não está nas mãos de outros, mas nas suas próprias mãos e que, por isso, devem escolher o destino e o caminho que querem. Devem traçar a sua trajetória de vida e lutar por ela. Eu gosto de motivar e inspirar pessoas.

A fé ainda continua presente na sua vida?

Sim e está cada vez mais forte. A minha fé em Deus continua inabalável porque eu encontro muita inspiração na própria bíblia, e até modelos empresariais ou inspiração empresarial. Há muito conhecimento e informação na bíblia que as pessoas não sabem, mas está lá. Agora fala-se muito na expressão de

“

Havia alguma dificuldade, mas eu vinha habituado de um país grande onde as distâncias e os quilómetros não faziam diferença”

“

Gosto de ajudar as pessoas a acreditar que o futuro delas não está nas mãos de outros, mas nas suas próprias mãos”

pensar positivo, mas a bíblia já fala disso há muito e diz que isso é ter fé. **A fé foi ajudando-o ao longo do seu percurso?**

Sempre. Foi e é indispensável. Faz-me acreditar no impossível, faz-me não aceitar derrotas, faz-me receber um não como um patamar para o próximo passo. E costumo dizer que a nossa vida precisa de 'nãos' porque eles são um degrau, mas ajudam a subir. Ninguém chega ao sucesso se não tiver contrariedades, se não tiver que esbarrar com problemas. Isso ajuda-nos a crescer como pessoas e como empresários.

Quais são os objetivos para o futuro?

Eu sou um sonhador por natureza, mas em primeiro lugar quero consolidar o Lancaster. Criamos recentemente um departamento que se vai dedicar exclusivamente ao online, o que nós queremos chamar de escola virtual. Temos a escola física e isso vai-se manter, mas queremos apostar muito no online porque conseguimos abranger todo o país. Durante a pandemia aprendemos muito, especialmente com as aulas por videoconferência ou à distância, por isso, queremos aplicar todo esse conhecimento adquirido e fazer dele uma parte do negócio em paralelo com o modelo presencial.

O online é o futuro?

Acredito que sim. Nós não iremos descuidar do presencial, mas essa é uma componente na qual estamos a investir recursos para começar a ter esse departamento a funcionar porque isto vai crescer. O online vai continuar a crescer muito. •

4500 Espinho

LINHA DO VOUGA

Novo projeto quer criar interface em Espinho com a solução de metro à superfície



A Linha do Vouga, inaugurada em 1908 pelo Rei D. Manuel II, em Espinho, tem sido alvo, ao longo dos anos, de avanços e recuos

Proposta do Município de Espinho apresentada à AMTSM teve luz verde, com um orçamento aprovado de 30 milhões de euros.

LISANDRA VALQUARESMA
MANUEL PROENÇA

COM O ENTERRAMENTO do canal ferroviário de Espinho, em 2008, perdeu-se a interface entre a Linha do Vouga e a Linha do Norte. Desde então, vários estudos apontam para a perda consecutiva de passageiros e um crescente desinteresse por uma linha que é centenária. Em 2012, a Área Metropolitana do Porto chegou até a realizar um extensivo estudo do custo-benefício da Linha do Vouga no troço entre Oliveira de Azeméis, Espinho e o Porto, afirmando que “a distância que separa a Estação de Espinho-Vouga e a Estação de Espinho representa uma forte barreira ao transbordo dos passageiros, contribuindo para uma menor utilização do modo de transporte ferroviário”.

Como forma de resolver o problema e possibilitar a interface, têm sido, ao longo dos anos, debatidas ideias e projetos sobre qual seria a melhor solução. O Movimento Cívico pela Linha do Vouga, considera “aberrante o facto do projeto de enterramento do canal ferroviário de Espinho não ter contemplado a Linha do Vouga e, por consequência, ter relegado o seu término para Espinho-Vouga” e, por isso, defende que a “reposição da interface em Espinho é urgente pois a cada ano que passa, a Linha do Vouga e principalmente os seus passageiros, saem prejudicados pela sua inexistência”, considerando que “a execução e conclusão dessa obra deveria ser algo para ontem, pois a Linha do Vouga não pode continuar a ver o seu futuro adiado”.

Uma das ideias mais debatidas nos últimos anos defendia a construção da interface em

Silvalde. No entanto, Miguel Reis, presidente da Câmara Municipal de Espinho, revelou recentemente que a ligação entre a Linha do Vouga e a Linha do Norte está prevista realizar-se “numa lógica de metro de superfície”.

Novo projeto aponta para uma “lógica de metro de superfície”

Segundo o autarca, “o que está previsto, neste momento, é a linha ter uma inflexão a poente da Praça Progresso e ir em direção à estação da Linha do Norte”, numa “intervenção moderada que não vai ter um grande impacto”, garante Miguel Reis, explicando que “os eventuais únicos pontos negativos” passam pela “existência de passagens desniveadas numa lógica de metro”.

Na concretização desta interface em Espinho está, também, a ser estudada a possibilidade de uma nova paragem “perto da saída sul da feira”. À Defesa de Espinho, o presidente da Câmara Municipal explica que “será criada aí uma nova paragem para dinamizar aquele recinto e criar um espaço diferenciador e atrativo com uma nova paragem do Vouguinha”.

Recordando que “este foi um processo que começou numa reunião da AMTSM (Associação de Municípios das Terras de Santa Maria) onde o Município de Espinho ficou responsável por apresentar uma solução”, o autarca afirma que “há um valor já aprovado de cerca de 30 milhões de euros, que será maioritariamente investido em Espinho para a reconversão e requalificação do espaço e na modernização da linha”.

Tal como garantiu à Defesa de Espinho, o

projeto não vai acarretar “custos nenhuns para o município, antes pelo contrário”, uma vez que “vai acrescentar enormes mais-valias” a Espinho. “Vai-nos permitir libertar terrenos à superfície onde passa a atual linha. Como ela vai ter uma inflexão para poente, os terrenos onde estão agora a estação e onde os autocarros param, vão reverter para o município de Espinho, pois é o acordo que temos. Naturalmente, tencionamos reorganizar e criar um plano para esse local que faça a regeneração entre o Plano de Pormenor do SC Espinho, que vai avançar num futuro muito próximo, e o investimento do grupo Fortera. Por isso, esta zona que vai fazer a ligação entre estes dois espaços será uma nova centralidade que terá uma grande

atratividade”, adianta Miguel Reis.

O autarca revela ainda que este projeto “foi validado por todos os presidentes de câmara que integram a AMTSM” e que, mais tarde, foi “apresentado e validado, em Lisboa, pelo ministro das Infraestruturas”. Apesar da ideia ter tido luz verde, o projeto poderá alterar vários aspetos da recente requalificação do ReCaFe, nomeadamente mudanças na Rua 8. A Defesa de Espinho procurou obter mais esclarecimentos, mas foi informada que “em momento oportuno o projeto será apresentado publicamente, altura em que essas informações serão disponibilizadas”.

Perante esta requalificação realizada na cidade, o Movimento Cívico pela Linha do Vouga defende apenas a existência de três soluções possíveis. O primeiro cenário poderia acontecer com “o desvio da Linha do Vouga, após o apeadeiro de Monte de Paramos, em direção ao apeadeiro de Silvalde, na Linha do Norte, onde a linha do Vouga entroncaria com esta última e seguiria em via algiada até à estação subterrânea de Espinho, sendo necessário a criação de uma linha número três e respetivo terminal”.

A segunda solução passaria pelo “desvio da Linha do Vouga, após o apeadeiro de Monte de Paramos, em direção ao apeadeiro de Silvalde, na Linha do Norte, onde seria criada a nova interface e possível prolongamento em estilo de metro de superfície até ao centro da cidade”, mas, para o Movimento Cívico, o cenário mais adequado seria o “prolongamento em estilo de metro de superfície da Linha do Vouga, ao longo dos 400 metros que separam o atual término de Espinho-Vouga do edifício principal da estação de Espinho”.

Recorde-se que a Linha do Vouga está atualmente a ser renovada com a substituição integral de carril, travessas e fixações, balastragem de via e ataque mecânico pesado, bem como a automatização de passagens de nível. A obra está a cargo da Infraestruturas de Portugal, tem um valor global de 34 milhões de euros e deve estar concluída até 2025. •

4500 Espinho

CIDADANIA

“Portugal e as Forças Armadas” chegou às escolas de Espinho

Vip Day, foi a denominação do último dia da iniciativa das Forças Armadas Portuguesas intitulada “Portugal e as Forças Armadas”, que culminou no passado dia 27 de outubro, no Centro Multimeios de Espinho e no quartel do Regimento de Engenharia 3 de Espinho, em Paramos.



© FRANCISCO AZEVEDO

MANUEL PROENÇA

OS JOVENS DO 12.º ANO das escolas de Espinho tiveram a oportunidade de assistir a uma conferência subordinada ao tema “As Forças Armadas do Séc. XXI”, proferida pelo comandante do RE3, coronel Pedro Ferreira e pelo comandante do Aeródromo de Manobra N.º1, de Ovar, tenente-coronel Veloso Rocha.

As crianças do 4.º ano das escolas do concelho de Espinho estiveram na iniciativa “Alista-te por um dia”, que se realizou no quartel de Paramos e no Aeródromo de manobra N.º 1, em Maceda/Ovar e puderam contactar com os militares e com alguns dos meios do Exército Português daquela unidade.

“Esta ação foi vocacionada exclusivamente para o Município de Espinho e é semelhante a outras que têm decorrido noutros municípios do país”, explicou à Defesa de Espinho, o comandante do RE3, Pedro Ferreira.

Segundo aquele oficial do Exército, “é intenção das Forças Armadas a divulgação da sua ação pela população de Portugal”. Foi neste contexto que se desenvolveu esta iniciativa que abrangeu, não só estes alunos do 12.º ano e do quarto ano, mas também os jovens do nono ano num pilar assente na “Cidadania e as Forças Armadas”, realizado nos estabelecimentos de ensino com a presença de oficiais do Exército e da Força Aérea.

O culminar destas iniciativas foi a palestra ‘As Forças Armadas do

Séc. XXI’ no Centro Multimeios de Espinho, com os alunos do 12.º ano de escolaridade, com o apoio e a colaboração do Município de Espinho com os dois comandantes e darem uma panorâmica do papel dos três ramos das Forças Armadas.

“O projeto de divulgação passa, claramente, por dar uma ideia de que esta poderá ser uma alternativa de futuro para os jovens, em particular aos alunos mais velhos que estão na fase da vida em que têm de tomar uma decisão”, evidenciou Pedro Ferreira apontando o caminho das Forças Armadas como uma alternativa profissional para os jovens. “Não há serviço militar obrigatório e as Forças Armadas estão a passar por um período de carência de meios humanos. É neste sentido que estas ações são muito importantes, nomeadamente na passagem de uma mensagem de forma a abrir-lhes um bocadinho os horizontes e de lhes dar esta possibilidade como opção para a vida futura e profissional”, concluiu.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis considerou tratarem-se de “momentos com grande significado para que a comunidade escolar conheça a importância das nossas Forças Armadas”.

“É bom que saibamos que temos as nossas Forças Armadas bem preparadas, mas, acima de tudo, Portugal é visto como um povo que consegue fazer pontes entre os povos”, concluiu o autarca. •

“

É bom que saibamos que temos as nossas Forças Armadas bem preparadas, mas, acima de tudo, Portugal é visto como um povo que consegue fazer pontes entre os povos”

**MIGUEL REIS,
PRESIDENTE DA CM
ESPINHO**



“

O projeto de divulgação passa, claramente, por dar uma ideia de que esta poderá ser uma alternativa de futuro para os jovens, em particular aos mais alunos velhos que estão na fase da vida em que têm de tomar uma decisão”

**PEDRO FERREIRA,
COMANDANTE DO RE3**



ÓBITO

Jovem desaparecido foi encontrado cadáver no mar

O **CORPO**, em elevado estado de decomposição, que foi retirado do mar, na praia dos Pescadores, na tarde de domingo, pelos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (BVCE) pertence ao jovem estudante madeirense de 19 anos que foi dado como desaparecido há cerca de seis dias.

O alerta foi dado, cerca das 15h00, para os bombeiros do concelho de Espinho, que acionaram os meios de salvamento aquático para a praia dos Pescadores, nomeadamente duas ambulâncias, uma moto de água, uma viatura de todo-o-ter-

reno e sete operacionais, tendo retirado o cadáver com o recurso à moto de água.

A Polícia Marítima, a Polícia de Segurança Pública (PSP) e a Polícia Judiciária (PJ) também estiveram presentes no local.

O cadáver foi transportado para o Instituto de Medicina Legal, em Santa Maria da Feira, onde foi efetuada a autópsia e os respetivos exames de ADN.

O jovem madeirense, estudante da Universidade de Aveiro, terá sido visto pela última vez no restaurante McDonalds de Espinho. • MP

INCÊNDIO

Incêndio em casa na rua 4 causa dois feridos ligeiros

DUAS PESSOAS ficaram feridas num incêndio no rés-do-chão de um apartamento na rua 4, próximo do antigo pavilhão do Sporting Clube de Espinho, na noite de sábado passado.

As duas vítimas acabaram por ser assistidas, no local, pelos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (BVCE) e a pronta intervenção dos soldados da paz evitou que o fogo se alastrasse por outras habitações. O alerta foi dado cerca das 20h30, para os BVCE, que mobilizaram 14 operacionais e cinco viaturas. As chamadas terão deflagrado na cozinha da habitação, de acordo com



os relatos disponíveis.

A Polícia de Segurança Pública (PSP) esteve no local, vedando o acesso a pessoas e a viaturas e tomou conta da ocorrência. •

ACIDENTE

Acidente rodoviário causa um ferido ligeiro na fronteira da Idanha e Guetim

UM **ACIDENTE** rodoviário, resultante da colisão entre dois veículos ligeiros, causou ferimentos ligeiros a uma jovem de 22 anos, ao início da tarde de domingo, na Rua dos Combatentes, em Guetim.

O alerta para os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho ocorreu perto das 13h30 e aconteceu na fronteira entre Guetim e o lugar da Idanha, em Anta. O trânsito esteve parcialmente condicionado no local. •

4500 Freguesia

SIVALDE



© ARQUIVOSANA FERREIRA

Ciclista queixa-se de “abordagem excessiva” por parte da polícia

Um ciclista de 38 anos, identificado por elementos da PSP, por estar a circular ao telemóvel na ciclovia, mostrou-se incomodado pela abordagem da polícia. A PSP desmente e diz que a única pessoa exaltada foi o cidadão.

RICARDO MADUREIRA Mílheiro de Oliveira, de 38 anos, residente em Espinho e empresário em Vila Nova de Gaia, insurgiu-se com o que considerou ser uma “abordagem excessiva” por parte da PSP de Espinho, quando, no passado dia 26 de outubro, foi interpelado enquanto fazia um passeio de bicicleta com a filha.

No momento da interceção, por volta das 15 horas, Ricardo Oliveira estava ao telefone e a passar na ciclovia junto ao Bairro Piscatório, em Silvalde. O ciclista não esconde os factos e relata-os em pormenor: “ia de bicicleta com a minha filha num trolley atrelado, no nosso passeio habitual. Estava um dia espetacular, mas só havia cinco pessoas por ali, quando passou, em sentido contrário, um daqueles carros grandes da Polícia. Eu ia ao telemóvel e os senhores agentes abordaram-me”. O cidadão confessa que “desconhecia em absoluto” estar a cometer uma infração. Já depois dos acontecimentos, Ricardo Oliveira confirmou que o uso do telemóvel é proibido quando se transita numa ciclovia, e a infração é passível de coima e inibição temporária

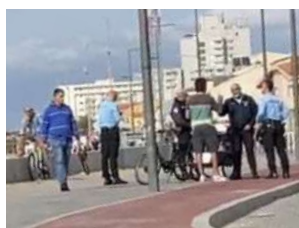
de circulação em bicicleta na via pública. Mas o que o ciclista lamenta não é a questão legal, antes a abordagem “agressiva, muito pouco construtiva e muito invetivada” de que foi alvo.

“Disseram-me que não podia conduzir ao telefone e eu disse que ia parar”, relata. Os agentes insistiram para que desligasse a chamada e Ricardo respondeu, dizendo que a polícia poderia atuar “se quisesse”. Mas acabou por suspender o telefonema. No seguimento, de acordo com o cidadão de 38 anos, vários agentes “saíram da carrinha” e rodearam-no: “um deles à frente da bicicleta, outro pôs-se entre mim e a areia e o terceiro pôs-se atrás de mim e do carrinho onde estava a minha filha”. Ricardo sentiu-se alvo “de um cerco, como se tratasse de um bandido da pior espécie”. “Eu não contesto, agora que sei, o facto de estar em infração. Mas a minha filha ficou muito aflita e trata-se de uma criança com ano e meio. Os polícias ficaram absolutamente indiferentes. Isso revoltou-me”, conclui.

PSP desmente

Confrontada pela Defesa de Espinho com estas informações, a PSP acusou o cidadão de ter ignorado a advertência e prosseguido a marcha. Numa segunda interpeção, foram feitas as diligências para elaborar o auto de contraordenação. A Polícia assegura que a abordagem “decorreu nas estritas normas legais, com calma e ponderação, sendo que a única pessoa exaltada

no local foi o infrator”, acrescentando que o episódio se prolongou por vários minutos e, pelo facto do cidadão estar acompanhado por uma criança, ter-se optado em “dar por terminada a ocorrência, procedendo à elaboração do auto, posteriormente, nas instalações policiais”. “Importa ainda referir que, na presença do polícia, a criança, que se encontrava a brincar com um peluche, nunca chorou”, finaliza a nota policial. • LA



Os polícias ficaram absolutamente indiferentes [à filha de ano e meio]. Isso revoltou-me”.

RICARDO OLIVEIRA



A interpeção decorreu nas estritas normas legais, sendo que a única pessoa exaltada no local foi o infrator”
PSP

cada **EURO** conta

Taxa de esforço o que é? Para que serve? Como baixar?

ANTES DE MAIS, importa explicar o conceito de taxa de esforço e para que serve. A taxa de esforço é uma ferramenta usada para calcular o nível de endividamento, tendo por base o rendimento familiar. Ou seja, não é mais do que a divisão dos créditos pelo rendimento.

UM EXEMPLO PRÁTICO. A família X tem um rendimento de 2.500€ mensais com as seguintes responsabilidades: crédito auto, 150€; crédito casa, 400€ e crédito pessoal, 82€. Um total de 632€ de encargos, que, divididos pelo rendimento global, correspondem a uma taxa de esforço de 25%, que está abaixo do valor máximo aconselhável (35%).

MAS PORQUE é que a taxa de esforço não deve ultrapassar os 35%? Este indicador calcula apenas a percentagem que os créditos têm sobre o rendimento familiar, mas aos créditos acrescem outras despesas referentes ao quotidiano, como água, luz, gás e até mesmo transporte e alimentação. Tudo isso causa impacto no orçamento familiar, pelo que se considera que os 35% são o valor máximo para a família poder fazer face às outras despesas, sem entrar em sobrecarga e mantendo ainda alguma capacidade de aforro.

ATUALMENTE já não é calculada apenas a taxa de esforço, mas sim a DSTI (Debt Service-to-Income), onde se incluem outras variáveis, que não só os créditos, para calcular a capacidade de endividamento.

POR EXEMPLO, no caso dos créditos habitação, com o alargamento do prazo para os 40 anos, muitos dos clientes terão uma parte do seu crédito a pagar estando reformados, logo com um rendimento menor. Enquanto a taxa de esforço é calculada apenas à data de contratação e não reflete a sobrecarga após reforma, a DSTI acrescenta a variável tempo e o decréscimo de rendimento na reforma, tornando mais realista a avaliação de endividamento a longo prazo.

CADA CASO é um caso e devem ser considerados outros fatores, como por exemplo o disponível financeiro. Tendo isso em conta, o aconselhável são os 35% e não deve ser ultrapassada a barreira dos 40%.

O AUMENTO da Euribor e a subida das mensalidades no crédito habitação têm impacto direto na taxa de esforço das famílias portuguesas. Existem alternativas para mitigar essa subida, como rever as condições do crédito ou estudar uma possível transferência, optando até por taxa fixa ou mista, e assim estar menos sensível à volatilidade do mercado. Outra opção é consolidar os créditos por forma a reduzir a mensalidade.

Joana Patrícia Machado Unipessoal LDA
Nr.º da autorização em banco de Portugal 0006136.
Para mais informações consultar:
<https://www.bportugal.pt/intermediariocreditofar/joana-patricia-machado-unipessoal-lda>



Em parceria com
DS INTERMEDIÁRIOS DE CRÉDITO ESPINHO



Dicas

Ao fazer o orçamento familiar, contabilizar a taxa de esforço

Optar por comprar a pronto, sem recurso a crédito

Equacionar a hipótese de consolidar créditos

Rever as condições do crédito habitação

Falar com um intermediário de crédito

4500 Região

ESMORIZ - 21 DE NOVEMBRO

Workshop coloca jovens 'nem-nem' a discutir acesso ao mercado de trabalho

A Mutualidade de Santa Maria, sediada em Esmoriz, promove um workshop para jovens NEET no dia 21 de novembro. A iniciativa é gratuita e visa estimular esta população a integrar-se na vida ativa, por via do voluntariado.



LÚCIO ALBERTO

'NEM-NEM' é o termo pelo qual são conhecidos os jovens que não estudam, nem trabalham, nem frequentam nenhuma ação de formação. Estima-se que em Portugal sejam mais de 200 mil as pessoas que, no intervalo entre os 20 e os 34 anos, estejam nesta condição, que em termos internacionais assume a designação de NEET - Not Employed, Not in Education, Not in Training.

Atenta a esta realidade, a União das Mutualidades Portuguesas (UMP), em parceria com a congé-

nere irlandesa Irish Rural Link, está a promover um conjunto de iniciativas integradas no projeto europeu Beyond Neet - financiado pela União Europeia, no âmbito do programa de intercâmbio Erasmus+ - com o objetivo de promover a inclusão da população 'nem-nem' no mercado de trabalho. As ações lúdico-pedagógicas integradas no Beyond Neet passam, em termos práticos, por incentivar os jovens desocupados a integrarem-se profissionalmente, primeiro através da realização de programas de voluntariado e, depois, pelo acolhimento de organizações que se associem a

esta iniciativa.

Neste âmbito, em colaboração com a UMP, a Mutualidade de Santa Maria, em Esmoriz, prepara-se para acolher um workshop Beyond Neet no dia 21 de novembro, dedicado a esta população específica. A atividade formativa terá lugar no auditório desta associação de socorros mútuos - cuja sede se situa em plena EN 109, no centro da freguesia, em frente à estátua de homenagem ao tanoeiro - a partir das 9 horas, e será composta por diversas atividades individuais e de grupo, que, de acordo com a organização, procuram "perceber as razões pelas quais os participantes não trabalham, não estudam nem estão envolvidos em formação ou estágios, e quais as suas ambições pessoais e profissionais".

A UMP e a Mutualidade de Santa Maria têm inscrições abertas para o workshop Beyond Neet até ao dia 11 de novembro. Os interessados em participar nesta atividade formativa podem submeter a sua adesão de forma totalmente gratuita, através do telefone 915 393 126 ou do endereço de email erasmus@mutualismo.pt. Além de um "kit de boas-vindas", os inscritos vão receber um voucher de duas conhecidas cadeias de supermercados e comércio eletrónico, além de uma senha para almoço. •

S. PAIO DE OLEIROS

Biblioteca inaugurada e tributo a Anthero

A JUNTA de Freguesia de São Paio de Oleiros inaugurou, no passado sábado, dia 29 de outubro, as instalações temporárias da sua biblioteca pública. Emídio Sousa, presidente da Câmara de S. M. Feira, e Maximino Costa, presidente da Junta, lideraram uma cerimónia marcada pela homenagem ao poeta oleirense, Anthero Monteiro, antigo professor na Escola EB 2/3 Sá Couto, em Espinho e criador do grupo Onda Poética, que faleceu em abril deste ano. A Biblioteca Pública de S. Paio de Oleiros está aberta de segunda a sexta, das 14h30 às 18h30, e aos sábados, das 14 às 16 horas. •

A PARTIR DESTE MÊS

Centro Hospitalar Gaia/Espinho retoma visitas a doentes internados

O CENTRO Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNGE) voltou a autorizar visitas regulares aos utentes internados. A medida entrou em vigor a 1 de novembro, mantendo-se o uso obrigatório de máscara em todas as áreas internas dos hospitais, de acordo com as normas da DGS.

Oficinas do Cuidador

Noutro âmbito, o CHVNGE promove, no próximo sábado, a segunda edição das Oficinas do Cuidador. Trata-se de uma iniciativa da Unidade de Hospitalização Domiciliária,

para partilha de experiências entre os cuidadores informais.

Após a primeira edição em maio deste ano, as Oficinas do Cuidador regressam ao auditório da Liga dos Amigos do CH Gaia - Unidade I [antigo Hospital Santos Silva], numa ação que terá lugar entre as 9h30 e as 11h30. O programa inclui abordagens à avaliação do estado de consciência dos doentes, assim como aspetos psicológicos do cuidador e a ergonomia no cuidado do doente. As inscrições podem ser feitas por email (hospitalmcasea@chvng.min-saude.pt) ou pelo número 935 872 917. •

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

Dívida pública

Portugal é hoje o 3.º país da União Europeia com a dívida pública mais elevada, representando 123% do valor do Produto Interno Bruto no 2.º semestre de 2022 (era 117% em 2019, pré-pandemia). Acima de Portugal, estão apenas a Grécia e Itália, com 182% e 150%, respetivamente. Estes valores são bastante superiores à média da União Europeia, que em 2021 registou 86%.

Para que a dívida portuguesa fosse paga na sua totalidade, seria necessário que cada português pagasse um valor aproximado de 28 mil €, o que contrasta com os 6.700 € que seriam necessários em 2000. A dívida pública (avaliada em relação ao PIB), tem evidenciado uma trajetória crescente desde o início do século, quando era de apenas 56% e Portugal estava a meio da tabela (14.º), abaixo do valor médio europeu (69%) e do limite máximo para a dívida pública estabelecido pelo Pacto de Estabilidade e Crescimento da UE (60%).

Várias causas são apontadas para o crescimento da dívida pública portuguesa. Uma delas é a grande recessão de 2008, que provocou a crise das dívidas soberanas, levando à queda da economia. Os empréstimos da Troika, após pedido de resgate internacional pelo governo de José Sócrates, são outro dos grandes fatores apontados. O grupo formado pela Comissão Europeia, BCE e FMI fez um empréstimo no valor de 78 mil milhões € (47% do PIB) aquando do memorando de entendimento assinado por José Sócrates. Outro dos fatores, por exemplo, é a passagem da dívida de empresas públicas (Metro, CP, Carris) para o domínio do Tesouro, entrando assim na contabilidade oficial da dívida portuguesa. Mais recentemente, a pandemia obrigou o Estado a endividar-se ainda mais para conseguir distribuir apoios económicos e sociais pelos indivíduos e empresas mais afetados pelos efeitos nefastos da paralisação da economia.

Não só não temos conseguido convergir de forma consistente com a União Europeia, como ainda por cima carregamos um fardo de endividamento e de dependência com entidades internacionais, em particular os bancos centrais. Maldito fado...

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
24 de outubro de 2022

Portugal tem a 3.ª dívida pública mais elevada da UE. Em 20 anos, passou de 56% para 123%, um encargo atual de 28 mil euros por cada português.





SOLVERDE.PT

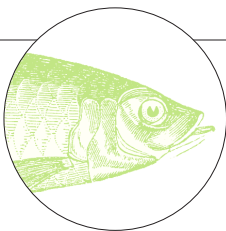
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



SÃO MUITOS ANOS... A VIRAR PRÊMIOS!



É do nosso mar



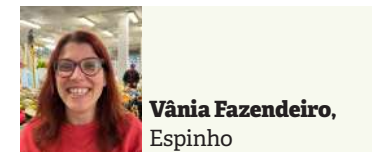
VOX POP

“Devia haver mais médicos de família, que são poucos. Está mau, muito mau...”

Aproximámo-nos a passos largos do inverno e com ele vem também uma pressão acrescida sobre os serviços de saúde. Em Espinho, estes têm sido muitas vezes um tema quente da discussão pública e motivo de troca de argumentos entre forças políticas.



© SARA FERREIRA



Vânia Fazendeiro,
Espinho

1 – Eu não tenho razões de queixa, porque tenho um médico de família que é fantástico. Para mim, corre sempre bem. Algum atraso na marcação de consultas, mas tem corrido bem. Sempre que preciso tenho médico.

2 – Podia, pondo mais médicos. O meu marido marcou uma consulta em agosto e só tem vaga em novembro. ●



Maria Rocha
Paramos

1 – É como nos outros lados. Uma pessoa para marcar uma consulta demora três ou quatro meses para ter vaga. Quanto menos fazem, menos querem fazer.

2 – Eu é que sei? Era entrar o Partido Comunista (risos). Devíamos chegar lá e sermos atendidos, mas não. ●

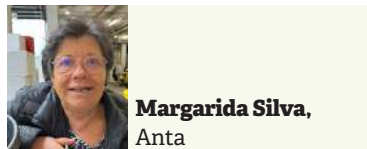


Maria Sá
Esmojães (Anta)

1 – Péssimos. Já estou à espera de uma consulta há três meses. Já fui para ir [a uma consulta] ao ortopedista, mas nunca mais vou. Olhe há quantos meses estou há espera...

2 – Devíamos ser logo atendidos, porque se vamos para lá é para sermos atendidos, não é para eles estarem ali à espera meses e meses. ●

1. Como é que avalia os serviços de saúde na sua localidade?



Margarida Silva,
Anta

1 – Péssimos. A gente está à espera de uma consulta sabe lá bem que tempos e, quando lá vamos, somos mal atendidos pelas rececionistas...

2 – Era os políticos pensarem mais no povo e nos utentes, do que n'eles próprios, e gastar o dinheiro da saúde naquilo que é necessário e não naquilo que lhes apetece e para aquilo que eles querem. ●



Nelson Vale
Paramos

1 – Em primeiro lugar, os serviços de saúde estão uma miséria. Em segundo lugar, o hospital de Espinho devia reabrir as urgências. Em terceiro lugar, devia haver mais médicos de família, que são poucos. Está mau, muito mau...

2 – Devia melhorar o hospital, as urgências deviam reabrir, e devia haver mais médicos de família. ●



Sara Oliveira
São João da Madeira

1 – Podiam ser melhores, no entanto percebo as dificuldades que têm existido porque o hospital de São João da Madeira já esteve para fechar, entretanto foi comprado pela Santa Casa da Misericórdia e, neste momento, creio que estão a fazer o melhor para a população.

2 – Há sempre espaço para melhorar. Quando se fala da saúde dos portugueses, há sempre espaço para melhorar. Devia ter mais especialidades no hospital, mas creio que os centros de saúde podem trabalhar muito melhor, funcionar como uma primeira linha antes de chegar ao hospital. Este deveria ser apenas um recurso e não a primeira solução. Creio que isso seria uma aposta grande. ●

2. O que acha que poderia ser feito para melhorar esses serviços de saúde?

POSTAS DE “SARDINHA”



ALEX PEREIRA

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972



opinião
Arcelina Santiago

Menino do coro

Tenho dois amores, um é Espinho, terra escolhida para viver, trabalhar e alargar a família. Aí nasceram os meus filhos. Por gostar tanto dela, aí desenvolvi ao longo dos anos uma intensa dinâmica de cidadania e fiz bons amigos. Outro amor maior é Monção, terra minhota, perto das minhas raízes minhotas de que tanto me orgulho. Costumo dizer e quem me conhece sabe disso: se sou serena, sensível e paciente, devo ao meu lado materno marcado pelo Oriente, se sou frenética e mulher de ação, devo ao meu ADN paterno, direi mesmo que sou a cópia da avó paterna – Libânia do Rosário, sempre pronta para levar tudo em frente, cheia de garra e determinação.

Monção é a terra onde, presenteemente, mais tempo passo e cada vez me encanta mais, a dinâmica da vila e, em especial, as suas gentes. Sinto-me aqui em casa e isso diz tudo.

A cereja no topo do bolo, a ligarestas duas terras com quem tenho tanta ligação, aconteceu no passado dia 24 de setembro. Foi inaugurada a exposição “Menino do Coro” do artista monçanense Ricardo de Campos. Foi

um orgulho ver a imensa galeria Amadeo de Sousa Cardoso completamente recheada de tantas e tantas criações do artista plástico. Posso dizer que já vi muitas exposições das obras de Ricardo de Campos mas nunca outra me encantou tanto. O espaço amplo e luminoso permitiu que as obras deste grande vulto da arte pudessem respirar com a dignidade que merecem e apresentarem-se em magnitude, pela dimensão, pela técnica e pela mensagem forte e marcante.

Esta galeria, em homenagem ao fabuloso pintor modernista Amadeo de Sousa Cardoso, falecido em Espinho há mais de 100 anos, faz parte do edifício, agora Museu Municipal de Espinho, onde outrora foi a antiga Fábrica Brandão Gomes, uma conserveira de grandes dimensões e já na altura com técnicas inovadoras que permitiu-lhe figurar em lugar de destaque em termos internacionais.

Para homenagear este alto-minhoto raiano, nascido e criado e, mais tarde, criador de arte, em Monção, nada melhor do que evocar outro vulto, não na mesma área, mas na poesia – João Verde.

Dar a conhecer esta figura notável na área das letras foi tarefa que realizei com muito prazer e emoção. Dois vultos a merecer a nossa admiração, sendo ambos ligados à sua terra, Monção, ao Minho e à Galiza.

Algumas notas biográficas sobre a vida e obra de João Verde, para

passar à declamação de alguns poemas, selecionados apenas alguns das muitas áreas temáticas. Neste ponto, não foi esquecido a sua primeira obra poética ainda muito jovem e a mais famosa “Ares da Raia”. Também a sua versatilidade no campo profissional, com especial destaque ao fundador de vários jornais, jornalista, cronista e poeta. Assim, comecei pela temática, onde o autor celebra o orgulho pela sua terra, a sua re-

O espaço amplo e luminoso permitiu que as obras deste grande vulto da arte pudessem respirar com a dignidade que merecem e apresentarem-se em magnitude, pela dimensão, pela técnica e pela mensagem forte e marcante.

gião, o ambiente rural tendo como inspiração a musa minhota, com o poema “Campestre”, a lembrar uma alba medieval. Seguiu-se o tema onde o autor marca a sua posição crítica sobre a pobreza e exploração bem como o problema da emigração através dos

poemas “Hybernal” e “Em partida”. Por fim, depois de abordar a sua intensa ligação à Galiza, quer através de obras, quer de muitas amizades com autores contemporâneos, foi declamado pelos monçanenses presentes nesta inauguração a oitava tão célebre “Vendo-os assim tão pertinho” e depois, a resposta, também em poema, do seu amigo Salvador Saavedra, poeta de Vigo. E os anseios destes amigos das letras foi conseguido: Monção já não está separada de Salvaterra e da Galiza pelo rio Minho, mas antes unidas pela ponte que é como uma rua a juntar duas vilas em projeto comum de eurocidade.

“Menino do coro” todos já fomos um dia e também Ricardo de Campos. Este título faz jus à evolução do artista e ensaia uma possível retrospectiva sobre a sua obra, entre 1998 e 2022. Mas a incidência dos trabalhos visa a produção artística de 2012 em diante, momento marcante da trajetória do pintor que passa a criar em formatos grandes e onde o desenho se destaca assim como as zonas sem pintura. Neste exercício, continua a esboçar em especial o corpo feminino e atividades ligadas à rotina das mulheres mas com um cunho de linguagem voyeurista e fetichista. Em todas elas há uma proposta de questionamento permanente onde o autor se exprime sobre conceitos vários, demarcados por linhas bem definidas e manchas mais abstratas, num vaivém entre o terreno e o real, o idílico e o imaginário.

Poderei dizer que o menino do coro tornou-se um menino atrevido e audaz, persistente e interrogativo, curioso e aberto a novas experiências, crítico sobre o que o rodeia, inovador, solidário, obsessivo e resiliente. Mas jamais indiferente ou desistente, nunca criador sem mensagem, nunca desonesto no seu trabalho, nunca preso a dogmas ou doutrinas, nunca indiferente aos problemas sociais. Sempre em evolução!

A arte serve para nos fazer crescer e sonhar com um mundo melhor.

Ricardo de Campos tem um perfil especial que o destaca e o torna único. Citando um pensamento de Fernando Pessoa “Deus quer, o homem sonha e a obra nasce”, assim foi o querer de Ricardo de Campos. A criação artística de Ricardo de Campos toca-nos profundamente: inquieta-nos, encanta-nos mas nunca nos deixa indiferentes. Parabéns ao artista e ao Museu Municipal que o acolheu!

Deixo o desafio aos leitores deste jornal: não percam esta magnífica exposição, presente até ao fim do ano no Museu Municipal de Espinho. ●

 **SOLVERDE.PT**
SÃO MUITOS ANOS

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



ERA ÓBVIO?
APOSTASSES

necrologia

† António Fernando Nunes Corrêa

AGRADECIMENTO



Rua Caminho de Ferro / Paramos - Espinho

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Paramos, 3 de novembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Isaque da Silva Correia

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua do Mocho / Anta - Espinho

Sua esposa, filho, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 3 de novembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 3 de novembro de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† José da Silva Marques

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Largo dos Altos Céus / Anta - Espinho

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 4 de novembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 3 de novembro de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† José Maria de Sousa Neves Ferreira (Faraó)

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, irmãos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 6, domingo, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 3 de novembro de 2022

Maria Luísa Gandara da Silva Pardilhó Ferreira
Alberto Faraó
Joaquim Fernando Faraó
Maria Emília Faraó

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Raimunda Gomes Rodrigues

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Seus filhos, nora, genro, netas e bisneta vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 8, terça-feira pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.

Espinho, 3 de novembro de 2022

† José Manuel de Sousa Pinto

MISSA DO 9.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



ANTA

A família vem, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 8 de novembro, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 3 de novembro de 2022

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente,
através da LINHA 1400

quinta 3	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
sexta 4	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sábado 5	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
domingo 6	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
segunda 7	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
terça 8	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
quarta 9	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA
CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO
PROF. DOUTOR CASIMIRO DE ANDRADE
RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

Anuncie NA DEFESA
CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

DEFESA DE ESPINHO - 4722 - 3 NOVEMBRO 2022

SC ESPINHO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Pedro Nélson Gonçalves Sousa, Sócio nº 105, Presidente da Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho, nos termos da alínea c) do artigo 54º dos Estatutos do Clube, convoca os Associados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 11 novembro 2022, pelas 20,15 horas, no Auditório do Casino de Espinho, Rua 19 - Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto um - Abertura.
Ponto dois - Homenagem aos sócios com 50 e 25 anos de filiação
Ponto três - Homenagem a atletas e personalidades

Se à hora marcada para o início dos trabalhos não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória quinze minutos após, (20h30m) com os sócios presentes (Artigo 58º dos Estatutos do Clube). Só poderão participar na Assembleia Geral os sócios com as quotas em dia e satisfaçam os requisitos do Artigo 22º dos Estatutos do Clube.

Espinho, 26 de outubro de 2022

Assembleia Geral | Presidente
Dr. Pedro Nelson Gonçalves Sousa Sócio nº 105

Entrevista.

“Quero ficar no GD Ronda e encerrar neste clube a minha carreira desportiva”

Vando Alves, avançado de 31 anos do clube guetinense. p16-17



Voleibol de praia.

Irmãos Walgod conquistam medalha de ouro em Buenos Aires. p19

FUTEBOL - CAMPEONATO SABSEG



Ricardo Almeida e Diogo Belinha já vestiram a camisola do U. Lamas e estão focados na vitória do SC Espinho

© DR



“Com estas duas vitórias consecutivas, ganhámos moral e levantámos os ânimos”

Diogo Belinha, jogador do SC Espinho



“Uma vitória nossa permitirá encurtar a distância para o primeiro classificado”

Ricardo Almeida, jogador do SC Espinho

Dérbi de domingo pode encurtar distâncias

O encontro do próximo domingo, entre o SC Espinho e o U. Lamas, é um dérbi, entre dois clubes que distam a uma dezena de quilómetros um do outro e que já disputaram os campeonatos profissionais de futebol. Diogo Belinha e Ricardo Almeida já vestiram a camisola lamacense e hoje são tigres de alma e coração, mas anteveem uma partida difícil e que têm de vencer.

O SC ESPINHO e o U. Lamas são dois clubes que contam com um historial grande no futebol português. Separados por uma distância de cerca de uma dezena de quilómetros, as rivalidades são grandes. Nas contas dos jogos entre ambos, os espinhenses levam vantagem, mas na atual temporada os lamacenses ocupam o primeiro lugar da tabela, com apenas uma derrota.

“Este jogo terá, para mim, um sabor bastante especial, sobretudo porque tive uma passagem muito bonita pelo U. Lamas”, recorda o defesa central dos tigres, Ricardo Almeida sublinhando que o seu clube “é o SC Espinho” e que é por este que irá lutar com todas as suas forças. “Estou muito comprometido e focado no meu clube atual”, evidenciou Ricardo Almeida.

O dérbi de domingo é de grande importância para os dois conjuntos e Ricardo Almeida não o esconde. “Uma vitória nossa permitirá encurtar a distância para o primeiro classificado. Temos duas vitórias consecutivas, nas quais conseguimos demonstrar, um pouco, daquilo que é o nosso futebol. Por isso, espero que em casa, contra o primeiro classificado, consigamos vencer”, disse o defesa dos

espinhenses.

Ricardo Almeida reconhece que o U. Lamas tem uma equipa bem estruturada, até pela posição que ocupa na tabela classificativa. Contudo, uma das grandes vantagens é o facto de “ter jogadores que jogam juntos há já algum tempo”. “Os adeptos são o grande trunfo do SC Espinho”, evidenciou.

“Quando cá cheguei encontrei três grandes figuras: o João Ricardo e o Betinho, que são os dois capitães e grandes jogadores e o diretor desportivo, o João Pinto. Foram pessoas que sempre souberam transmitir os valores do SC Espinho a todos os que entraram neste grupo”, revelou.

Ricardo Almeida está focadíssimo no trabalho da sua equipa e no propósito que o fez vestir a camisola alvinegra. “Vim para o SC Espinho para subir de divisão e foi isso que me levou a assinar por este clube. E isto só será possível vencendo, no domingo”, diz o atleta que quer “ver a casa cheia”, concluiu.

“Equipa mais unida do que nunca”

Diogo Belinha vestiu a camisola do U. Lamas nas duas últimas temporadas e é bem conhecedor da bravia

dos lamacenses. Por isso, o médio do SC Espinho espera “grandes dificuldades” e um jogo “muito disputado” porque está certo de que ambas as equipas “pretendem alcançar a vitória”. “Espero que seja um jogo difícil, com qualidade, mas com a certeza de que a nossa equipa vai jogar para ganhar”, avisa.

Diogo diz que o U. Lamas “é muito perigoso no ataque” e, por isso está certo de que “haverá muitos duelos individuais. Conheço bem os jogadores adversários e sei que, tal como nós, gostam de deixar tudo dentro de campo”, revela o atleta.

“Sinto que, neste momento, a nossa equipa está mais unida do que nunca, sobretudo com estas duas vitórias consecutivas, pois ganhámos moral e levantámos os ânimos”, dá nota Diogo que reconhece tratar-se da estabilidade que estavam a necessitar e que os leva, agora, a estarem “focados na vitória”.

Para Diogo Belinha este será, sem dúvida, um dérbi que “gera sempre alguma ansiedade e um frio na barriga em qualquer jogador” destas equipas. Mas mal começa o jogo, “tudo isto desaparece e com o apoio das claques ganhamos força para vencer”, remata. ●

DADOS

58 jogos entre si
28 vitórias do SC Espinho
18 vitórias do U. Lamas
12 empates
105 golos SC Espinho
79 golos U. Lamas

Últimos jogos entre ambos

12-09-2021
U. Lamas-SC Espinho (1-1, 6-7 gp) Taça de Portugal

19/02/2017
SC Espinho-U. Lamas, 2-0 1.ª Divisão distrital

Presença em simultâneo na 2.ª Liga

1997/2002
1994/1996

Goleadas

1941/1942
SC Espinho-U. Lamas, 7-1

1943/1944
U. Lamas-SC Espinho, 6-2

Novo golo de Luka na vitória dos tigres

O SC ESPINHO conquistou a sua segunda vitória consecutiva no Campeonato Sabseg, Zona Norte. Os tigres bateram o FC Cesarense, no estádio do seu adversário, por 0-1, com um golo marcado de grande penalidade, aos 58 minutos.

Luka Oliveira, que foi derrubado dentro da grande área pelo guarda do conjunto de Cesar, marcou, também pela segunda vez consecutiva e deu a vitória à sua equipa.

Os tigres, estiveram a jogar com mais um elemento em campo durante mais de 20 minutos, devido à expulsão de Dani Santos, mas acabaram por não conseguir mais golos. ● MP

CAMPEONATO SABSEG (NORTE)



FC CESARENSE



SC ESPINHO

0

1

JORNADA 06. 30/10/2022
Estádio do Mergulhão, em Cesar.

CARTÕES		SUBST		AS EQUIPAS		SUBST		CARTÕES	
V	A								
57				© Pedro Justo	Diogo Santos			84	
	73			Catarino	Rai Pinto			78	
				Cancela	Ricardo Almeida				
				Dani Santos	Vitor Fonseca				
				Alex Santos	Roger			85	60
64	64	73		Dani Fernandes	João Ricardo ©			85	54
				Portal	Belinha				
	20	73		Yorn	Wilson Rodrigues				
		72		Carlitos	Luka Oliveira				
				TinTim	Mateus Nunes			69	
		62		Mateus	Guilherme Cordeiro			69	
				Miguel Oliveira	Fábio Paquete				
				Duarte	Jorge Moreira				
		73		Marcelo	Malecas				
				Pedro Dias	Paulo Cruz			69	
		73		Gazela	Betinho			85	
		62		Ricardo Tavares	Dimitri				
60-1		73		Alex Vieira	Guga			69	
				Renato	Dida			85	

0-0 ao intervalo. Marcadores: 0-1, por Luka Oliveira (58, gp)

ÁRBITRO: Carlos Silva (AF Aveiro)

ÁRBITROS AUXILIARES: Pedro Gomes e Alexandre Zacarias

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 U. Lamas	6	5	0	1	14-3	15
2 Florgrade FC	6	4	2	0	10-4	14
3 Fiães SC	6	3	2	1	11-7	11
4 SC Espinho	6	3	2	1	6-4	11
5 Canedo FC	6	2	2	2	9-9	8
6 ADC Lobão	6	2	1	3	11-8	7
7 UD Mansores	6	2	1	3	8-7	7
8 FC Cesarense	6	1	1	4	6-10	4
9 S. Vicente Pereira	6	0	3	3	9-15	3
9 SC Paivense	6	0	2	4	7-24	2

RESULTADOS 6.ª Jornada

U. Lamas	1-0	ADC Lobão
FC Cesarense	0-1	SC Espinho
UD Mansores	2-2	SC Paivense
S. Vicente Pereira	1-3	Canedo FC
Fiães SC	1-1	Florgrade FC

PRÓXIMA JORNADA (6 novembro)

SC Espinho	15h00	U. Lamas
SC Paivense	15h00	FC Cesarense
Canedo FC	15h00	UD Mansores
Florgrade FC	15h00	S. Vicente Pereira
ADC Lobão	15h00	Fiães SC

defesa-ataque

VANDO ALVES, AVANÇADO DO GD RONDA

“Quero ficar no GD Ronda e encerrar neste clube a minha carreira desportiva”

ENTREVISTA.

Trabalha na logística de uma fábrica de calçado e, aos 31 anos, ainda joga futebol. É um goleador nato e tem, por isso, a pontaria afinada e o sentido de baliza. Mas nem sempre foi assim. Vando Alves iniciou-se no futebol do SC Espinho e percorreu quase todas as posições, desde a defesa até à linha avançada. Jogou nos seniores dos tigres, pela mão de António Jesus e hoje está no GD Ronda, no Campeonato Distrital de Aveiro, onde pretende encerrar a carreira desportiva.



© CLÁUDIA CASTRO

MANUEL PROENÇA

Como apareceu o futebol na sua vida?

Não sou natural de Espinho, mas fiz toda a minha formação no futebol do Sporting Clube de Espinho, desde os seis aos 20 anos. O SC Espinho apareceu na minha vida pela mão de um primo meu, que jogava no clube na equipa de juniores. Ele e o meu tio incentivaram-me a ir para o SC Espinho.

Tinha seis anos de idade e nunca tinha praticado outro desporto. Foi o futebol que sempre me entusiasmou e

foi sempre a minha grande paixão.

O SC Espinho deixou-lhe boas memórias...

Recordações não faltam, num percurso de 13 anos no clube. Em todas as épocas em que lá estive consigo recordar, sobretudo, os bons momentos e o convívio com os meus colegas e com todos os que estavam nas diferentes equipas. É um clube que admiro, sobretudo por todos os anos que lá passei e pelo grande historial que tem no futebol português. No entanto, não gostaria de particularizar esta ou aquela situação porque, de

alguma forma, poderia esquecer-me de referir algum momento importante.

Lembra-se dos seus companheiros desse tempo?

Recordo-me de todos, até do meu colega de equipa no GD Ronda, o Serginho, que é o capitão de equipa e é um ano mais novo do que eu e o atual capitão do SC Espinho, o João Ricardo, pois joguei com ele na formação antes de ele ir para o FC Porto.

Sempre ocupou a posição de avançado?

Só no meu primeiro ano nos juniores é que passei a jogar como avançado. Quando me

“Pretendo jogar enquanto as minhas pernas o permitirem, enquanto me sentir útil ao GD Ronda

iniciei no futebol, aos seis anos, joguei na posição de defesa esquerdo e depois passei para defesa central. Quando cheguei aos infantis, fui jogar

para extremo esquerdo e a partir dos iniciados fui para médio ofensivo. Os treinadores iam mudando as posições conforme aquilo que viam em mim e de acordo com as necessidades da equipa. No meu primeiro ano de juniores, a equipa não tinha avançados e, por isso, o mister José Amadeu decidiu colocar-me a jogar na posição de ponta-de-lança. Penso que ele deverá ter ficado satisfeito com o meu desempenho, porque nos meus dois anos nesse escalão joguei sempre nessa posição.

Daí em diante, passou a ser uma opção sua ocupar a posição de ponta-de-lança?

Gosto de jogar nessa posição e, por isso, continuei a desempenhar essa função dentro de campo. Gosto de marcar golos e até tinha algum jeito, modestia à parte.

Como foi a sua passagem pela equipa sénior do SC Espinho?

Foi o meu primeiro ano de sénior, em 2010. Ainda realizei sete jogos. Era treinador o saudoso António Jesus, que era uma pessoa e um treinador excepcional e que, infelizmente, veio a falecer.

O António Jesus apostou em mim e nos primeiros jogos até cheguei a ser titular na equipa do SC Espinho. Gostei imenso de trabalhar com ele.

Depois veio o Filó treinar a equipa e tinha ideias diferentes para o jogo. Tínhamos um plantel muito bom e acabei por não jogar, porque tinha, apenas, 19 anos. Por isso, decidi sair do clube para poder jogar mais e fui para a AD Grijó.

Como foi o seu desempenho aí?

Encontrei um bom clube, com boa gente e bem organizado e estruturado. Estive lá durante alguns anos e adorei. Joguei lá na antiga 3.ª Divisão nacional e, depois, no distrital do Porto. Nesse clube, fiz bons amigos, o que acaba por ser o mais importante no futebol. Felizmente, pelos clubes por onde passei, fiz boas amizades. Ainda vou estando em contacto com esses meus amigos.

Teve momentos de felicidade na sua carreira desportiva?

As melhores recordações são todos os títulos que ganhei, ter subido duas vezes de divisão, da Elite para o Nacional, e ter ganho uma Taça de Aveiro pelo SC Esmoriz e uma Supertaça de Aveiro. Esses foram os momentos de maior felicidade e euforia. Tive

imensas estórias e não lhe consigo contar nenhuma em especial, até porque as mais interessantes aconteceram dentro do balneário. Mas aquilo que se passa dentro do balneário não se conta cá fora. Fica lá bem fechado.

Por que razão veio jogar para o GD Ronda este ano?

Vim pelo presidente, Fernando Castro, que é, para mim, como se fosse a minha família. Tenho com ele uma amizade de há muitos anos.

Como está este grupo do GD Ronda?

Conseguiram formar um grupo fantástico, com excelentes jogadores e, sobretudo, com boas pessoas. Conseguimos construir um grupo coeso e unido, o que, para mim, é uma das principais características e uma das coisas boas. Na minha opinião, este clube com estes jogadores, treinadores e com os dirigentes, tem pernas para andar.

O que pediu a direção e equipa técnica aos jogadores para a presente temporada?

O clube subiu este ano à 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Aveiro. Não nos pediram mais do que tentarmos garantir a manutenção do GD Ronda neste escalão. Depois de estar garantido, matematicamente, este objetivo, poderemos pensar em algo mais que será, com toda a certeza, a melhor classificação possível.

O campeonato é acessível?

É tudo menos isso! Estou a começar a conhecer esta divisão este ano, mas, por aquilo que tenho observado até aqui, parece-me ser bastante competitiva. Quase todos os jogos são muito equilibrados e, nos resultados conseguidos, não vemos grande vantagem desta ou daquela equipa. Será um campeonato competitivo, que envolverá muita luta da nossa parte e com tudo aquilo que temos para que possamos alcançar a manutenção na 1.ª Divisão de Aveiro.

Quais as expectativas para a Taça de Aveiro?

Até gostaria de encontrar o SC Espinho e, de preferência, com o jogo em Guetim! Já joguei contra o Espinho [pelo SC Esmoriz] na quarta eliminatória dessa competição, em 2017, num ano em que estavam nos distritais e vencemos por 1-0. Fui eu que marquei o golo. Foi nesse ano que ganhámos a Taça de Aveiro.

Quais são os seus objetivos no futebol?

Quero ficar no GD Ronda e encerrar neste clube a minha carreira desportiva. Pretendo jogar enquanto as minhas pernas o permitirem, enquanto me sentir útil ao GD Ronda e se o Fernando Castro for o presidente do clube.

Gosta de marcar golos ou de dar a marcar?

Para mim é igual. O que me importa é que a bola entre e que a minha equipa ganhe o jogo. Se for eu a marcar, melhor! Mas se for um colega meu, fico feliz na mesma.

Qual foi o golo que mais satisfação lhe deu a marcar?

Foi um golo no Estádio Municipal de Aveiro, quando joguei pelo Beira-Mar, quando subimos ao Campeonato de Portugal. Nesse jogo, marquei dois golos, mas o que foi mais especial para mim foi o segundo. Estava no banco, entrei e fiz o 2-2 e, aos 89 minutos, fiz o 3-2 que deu a vitória à minha equipa. Foi um jogo que tinha perto de cinco mil pessoas nas bancadas.

“O António Jesus apostou em mim e nos primeiros jogos até cheguei a ser titular na equipa do SC Espinho. Gostei imenso de trabalhar com ele

“Gosto de jogar futebol e é só isso que pretendo fazer. Gosto de jogar e de treinar. Nada mais do que isto



Vando Sérgio Morais Lopes Alves

31 anos / Natural de Serzedo

SC Espinho até 2011

AD Grijó 2011/2015

Gafanha 2015/2016

Esmoriz 2016/2018

Beira-Mar 2018/2019

S. João Ver 2019/2020

U. Lamas 2020/2022

GD Ronda 2022/2023

CRÉDITO HABITAÇÃO



CONTE COM O NOSSO ACONSELHAMENTO E COM AS NOSSAS SOLUÇÕES PARA TER A SUA CASA DE SONHO.



JOANA PATRÍCIA MACHADO UNIPESSOAL, LDA, registada no Banco de Portugal, como Intermediário de Crédito Vinculado, sob o n.º 0006136, verificável em www.bportugal.pt/intermediarios-credito.

Guardo memória deste golo com muito carinho.

Gostaria de ser treinador de futebol?

Nem pensar! Não me sinto vocacionado para tal e não é algo que ambicione. Gosto de jogar futebol e é só isso que pretendo fazer. Gosto de jogar e de treinar. Nada mais do que isto. Não me vejo a ter de lidar com jogadores, com dirigentes e com o público que, muitas vezes, critica o treinador. Não iria conseguir lidar com alguns egos. E quando deixar de jogar, não sei se irei ficar ligado ao

futebol de outra maneira, mas duvido que isso venha a acontecer.

Consegue conciliar o futebol com o seu emprego?

É perfeitamente conciliável, uma vez que treinamos às 20 horas, já depois do meu trabalho. Mas isto acontece não só comigo, mas com todos os elementos do nosso grupo de trabalho, incluindo o próprio treinador.

É cansativo fazer tudo isto, sobretudo ao final do dia, mas o prazer que temos em jogar futebol acaba por compensar todo o desgaste. É por

isso que ainda aqui ando. Se estivesse saturado ficava em casa, junto da minha família.

A família aceita bem esta ausência por causa do futebol?

As nossas famílias estão habituadas a esta rotina e a esta ausência. Nenhum de nós começou a jogar futebol agora e todos praticamos este desporto desde muito novos. O futebol faz parte de mim, desde muito cedo. Mas a minha família gosta de ver os meus jogos e, por isso, sinto-me muito bem.

Como tem sido a relação dos jogadores do GD Ronda com

os adeptos?

Os nossos adeptos estão sempre a incentivar-nos. É algo de extraordinário e de motivador. Temos tido a infelicidade de sofrer golos nos primeiros minutos de jogo e o nosso público não se cansa de nos apoiar. Por isso, também são responsáveis pelo nosso sucesso e na forma como temos conseguido dar a volta ao resultado até agora. O nosso público consegue elevar a nossa moral e levá-los a conseguir ultrapassar todas as dificuldades que se nos apresentam. •

defesa-ataque

BODYBOARD

Fábio Maganinho conquista quinto lugar no Nacional Esperanças Sub-14

O bodyboarder espinhense, Fábio Maganinho, com apenas 12 anos de idade, alcançou o quinto lugar no Campeonato Nacional de Bodyboard de Esperanças, sub-14, que decorreu no fim de semana em Carcavelos. Um feito notável para o jovem espinhense que concorreu por um escalão acima do seu.

MANUEL PROENÇA

FÁBIO MAGANINHO e João Tavares, ambos da Associação Mar de Espinho (AME) alcançaram, respetivamente, o quinto e o nono lugar no Campeonato Nacional de Esperanças de bodyboard, que decorreu em Carcavelos.

“Foi uma excelente classificação porque não estava à espera de conseguir alcançar essa posição”, disse Fábio Maganinho, reconhecendo que os seus adversários “eram superiores” e, por isso, a classificação deixa o jovem atleta “muito feliz”.

Fábio Maganinho vai participar no Campeonato Nacional de sub-12, em Portimão, no início de dezembro, portanto no seu escalão e onde as expectativas são elevadas. “Terminei esta prova em Carcavelos e o meu objetivo é, agora, o Nacional do meu escalão. Por isso, já estou a preparar-me para essa competição”, disse à Defesa de Espinho o atleta espinhense. “Para mim e para o Ricardo Faustino, como treinadores, esta classificação do Fábio Maganinho faz com que nos sintamos muito orgulhosos”, disse Luís Godinho, um dos técnicos da Associação Mar de Espinho. “Este resultado do Fábio é fruto do trabalho que ele tem vindo a realizar,



Fábio Maganinho alcançou o quinto lugar da prova

da sua resiliência e do espírito de sacrifício que tem demonstrado nos treinos”, evidenciou Luís Godinho, acrescentando que “ao competir no campeonato nacional e num escalão acima do seu, o quinto lugar é um resultado muito bom”. O treinador da Associação Mar de Espinho sublinha que o objetivo do trabalho que está a ser desenvolvido pela academia espinhense tem em vista, sobretudo, que os atletas “continuem a evo-

luir desportivamente” e que “ganhem bons valores para o futuro através do desporto e do bodyboard, em particular”. Luís Godinho sublinha a importância da participação destes jovens atletas nas competições, não pelos resultados em si, mas porque “fazem amigos por todo o país. Se a isto conseguirem juntar boas prestações competitivas ainda será melhor”, acrescenta.

Quanto à prestação de João

Tavares no Nacional de sub-14 de bodyboard, o treinador da Associação Mar de Espinho considera que “ficou um pouco aquém das expectativas. O nono lugar nacional é uma boa classificação, mas esperávamos um pouco mais do João, até porque é um atleta mais velho e tem um bom percurso na modalidade”, explicou.

Luís Godinho afirma que a classificação do atleta espinhense “não retira o mérito ao grande trabalho que o João Tavares tem feito, mas teve um pouco de azar ao apanhar grandes atletas numa fase precoce do campeonato. Estávamos à espera de um pouco mais, tanto nós, treinadores, como o próprio João”, concluiu. ●

“Foi uma excelente classificação porque não estava à espera de conseguir alcançar essa posição”

FÁBIO MAGANINHO

SURF

Maria Silva e Beatriz Costa em nono em Peniche

AS SURFISTAS espinhenses da Associação Mar de Espinho (AME), Beatriz Costa e Maria Silva atingiram os quartos de final e obtiveram o nono lugar na quinta e última etapa da Liga Meo Surf, que decorreu em Peniche.

Beatriz Costa, que alcançou 7.05 pontos, foi eliminada no segundo dia de prova, numa

fortíssima bateria, perdendo para Beatriz Carvalho e para Carolina Santos. Maria Silva, com 4.95 pontos, foi batida por Charlotte van Berkum e por Constância Simões, também duas competitivas surfistas.

A surfista espinhense, Núria Maganinho, da Associação Onda do Norte, acabou na

13.ª posição da prova, tendo caído na primeira ronda face a Gabriela Dinis e Beatriz Carvalho.

Leonardo Silva, também da AME, ficou no 49.º lugar da Liga Meo Surf masculina, em Peniche, acabando por ser eliminado na primeira ronda.

● MP



FUTSAL

Sp. Silvalde recebe Novasemente

NO PRÓXIMO sábado há dérbi espinhense no Campeonato Distrital de Aveiro da 1.ª Divisão masculina, Zona Norte. O SC Silvalde defronta o Novasemente GD em jogo da sexta jornada, na Nave Desportiva Municipal de Espinho, às 21 horas.

Entretanto, o SC Silvalde venceu a AD Casal por 2-1 e os antenses foram derrotados pelo ADC Azagães, por 5-3, em encontros da quarta jornada.

Os leões de Silvalde marcaram aos três minutos, com um golo de Francisco Oliveira e deixaram-se empatar pouco tempo depois. Ainda no decorrer do primeiro tempo, Tiago Arruda colocou a equipa silvaldense em vantagem, com o golo que lhe deu os três pontos. Por sua vez, o Novasemente inaugurou o marcador por Ricardo Oliveira, aos nove minutos e, pouco depois, venceu por 0-3, com golos obtidos por Eduardo Garranas e Daniel Silva. As expectativas eram boas para daí em diante, mas o conjunto de Oliveira de Azeméis encetou uma extraordinária recuperação no segundo tempo, apontando cinco golos. ●

FUTSAL FEMININO

Sementinhas empatam com leas

A EQUIPA de seniores femininos de futsal do Novasemente/Cavalinho empatou, 1-1, com o Sporting CP, em jogo da Liga Feminina Placard, a principal divisão do futsal nacional. As sementinhas foram, assim, ao pavilhão das leas conquistar um ponto.

O Novasemente/Cavalinho marcou por intermédio de Catarina Lopes, aos seis minutos de jogo e esteve a vencer até sete minutos do final da contenda, com a ex-sementinha Débora Queiroz a restabelecer a igualdade.

No sábado, o Novasemente/Cavalinho deslocou-se ao Pavilhão Escola Secundária Romeu Correia, em Almada, para defrontar a equipa do Feijó, às 17 horas. ●

HÓQUEI EM PATINS

Piolho faz a diferença

APÓS A GOLEADA da passada semana, a equipa de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho regressou às vitórias, batendo o Clube Académico da Feira por 5-4 em jogo da sétima jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Norte. Uma vitória à tangente, num jogo muito sofrido por parte da equipa espinhense, que, a meio da primeira parte, perdia por 0-2. Os academistas conseguiram restabelecer a igualdade, antes do intervalo, com golos apontados por Ricardo Ramos (Piolho), um dos quais de penálti.

No segundo tempo o jogo foi disputadíssimo, com alternância no marcador e só a 40 segundos do final da partida é que Piolho conseguiu marcar o golo da vitória dos mochos.

O campeonato regressa a 19 de novembro e a Académica de Espinho desloca-se a S. João da Madeira para defrontar a AD Sanjoanense. ●

ATLETISMO



© BRUNO PINTO-ARQUIVO

A edição de 2022 da São Silvestre de Espinho reuniu cerca de 1200 participantes

São Silvestre Espinho terá mais participantes e mais pontos de animação

São Silvestre de Espinho realiza-se a 7 de janeiro. Organização quer atingir as 2023 inscrições. Prova principal terá 10 pontos de animação e começará às 17h30.

MANUEL PROENÇA

ESTÃO ABERTAS, desde a passada terça-feira, as inscrições para a Corrida de São Silvestre de Espinho, que irá realizar-se a 7 de janeiro de 2023. O número limite de inscrições no evento será 2023, repartido pela corrida de 10 quilómetros (1500), pela caminhada (400) e os restantes pela corrida para as crianças.

A 8.ª edição da Corrida de São Silvestre é organizada pelo Running Espinho em colaboração com o Município de Espinho e terá um percurso de 10 quilómetros, algo de semelhante ao que foi realizado na edição deste ano, com "diversos pontos de animação ao longo do dinâmico e competitivo percurso" e com reforçadas e diversificadas animações.

A São Silvestre Espinho é constituída por uma prova de crianças gratuita, uma caminhada de cerca de cinco quilómetros (não competitiva) e pelo evento principal que são os cronometrados 10 quilómetros.

"Depois do sucesso da última edição, a exigência é ainda maior", afirmou o presidente da direção do Running Espinho, Mário Rui Dias, acrescentando que irão "repetir a receita que teve muitas opiniões positivas". Neste sen-

tido, segundo Mário Rui Dias, "serão criados 10 pontos de animação, com música e com exibições por parte de coletividades espinhenses que se mostraram disponíveis".

Reportando-se à última edição da prova que contou com a participação de 1200 pessoas, o dirigente do Running Espinho pretende elevar o número de participantes, "criando uma sinergia engraçada com o ano, ao limitarmos as inscrições a 2023 participantes (1500 vagas para a corrida de 10 quilómetros, 400 para a caminhada e 123 para a corrida das crianças)".

O preço de arranque, para o mês de novembro, é de 12 euros para a corrida dos 10 quilómetros e de 7,5 euros para a caminhada. Contudo, em dezembro o valor irá aumentar.

Segundo Mário Rui Dias, "os participantes irão receber a habitual camisola e a respetiva medalha". No entanto, a organização pondera vir a "oferecer prémios a participantes, à semelhança daquilo que foi feito em 2019 com a Corrida Milionária".

Mário Rui Dias relembra a importância da prova realizada no início deste ano que "foi muito bem recebida pelo pelotão de atletas de elite. Contámos com imensos atletas de topo", recordou,

acrescentando que "para a São Silvestre de 2023 vamos continuar a atrair esses atletas, tendo em conta que a nossa prova se encontra no top 10 das provas que mais pagam em termos de prémios monetários. Fazemo-lo não só para atrair os melhores atletas da geral, mas também para os dos diversos escalões", evidenciou.

O Running Espinho pretende, com a edição do próximo dia 7 de janeiro, "repetir o sucesso da realizada este ano. Por outro lado, queremos melhorar alguns dos pontos que tenham corrido menos bem, porque também é uma forma a atrairmos cada vez mais atletas".

Mário Rui Dias lembra que este evento "finaliza as festas natalícias porque irá decorrer no primeiro sábado do novo ano" e que "já é uma prova enraizada no calendário de provas do atletismo nacional". A São Silvestre de 2023 terá início com a corrida da pequenada, às 17 horas e o evento principal arrancará às 17h30, segundo Mário Rui Dias "para tentar diluir os constrangimentos que se possam causar em termos de trânsito. Não se conseguirá a perfeição, mas procuraremos minimizar os incómodos", conclui o membro da organização. ●

INSCRIÇÕES

12 euros
Corrida 10 Km

7,5 euros
Caminhada

Grátis
Corrida da Pequenada

PATINAGEM ARTÍSTICA



© RAVIERO CORBELLETTI

Ana e Pedro Walgode conquistam ouro nos World Skate Games 2022

OS IRMÃOS Ana e Pedro Walgode conquistaram no domingo, a medalha de ouro na especialidade de pares de dança, nos World Skate Games 2022, em Buenos Aires, na Argentina.

O par espinhense, que tinha alcançado a primeira posição na prova de Style Dance, voltou a conquistar o primeiro lugar, com a prova de Free-dance, vencendo o título de Campeão do Mundo para Portugal.

"É o culminar de uma época que foi mesmo tudo o que sonhámos", disse Ana Walgode à Federação Portuguesa de Patinagem (FPP). "Mecrecemos muito e esta época conseguimos ser campeões dos Jogos do Mundiais, Campeões da Europa, Campeões Nacionais e Campeões do Mundo", completou a atleta espinhense.

Ana Walgode revelou que há duas

semanas teve uma lesão no pé. "Achava que nem sequer ia conseguir competir e consegui", disse a patinadora que se sentiu forte por ter o irmão sempre ao seu lado. "É fantástico conseguir este título e deixar Portugal orgulhoso", concluiu a patinadora portuguesa.

Também em declarações à FPP, Pedro Walgode, referiu que "esta conquista significa o reconhecimento de todo o trabalho investido: já são tantos anos – começámos em 2004 e o par tem oito anos", recordou Pedro Walgode, acrescentando que "no início em que começámos, nem sequer sabíamos se o projeto iria funcionar".

"Chegar ao título mundial, numa época como esta, com cinco ouros, foi a cereja no topo do bolo e não podíamos estar mais felizes", rematou o patinador espinhense. ●

VOLEIBOL

Académica vence vianenses

A EQUIPA de voleibol de seniores masculinos alcançou a sua segunda vitória na Liga Una Seguros, a principal divisão do vólei nacional. Os academistas foram a Viana do Castelo vencer o conjunto do Voleibol Clube de Viana, na negra, por 25-23, 25-23, 15-25, 18-25 e 11-15.

Entretanto, o Sporting Clube de Espinho foi a Lisboa perder com o SL Benfica por 3-1 (23-25, 25-21, 25-22 e 25-19).

No sábado os academistas jogam com o Leixões, no Pavilhão Ilídio Ramos, em Matosinhos, às 16 horas, e os tigres deslocam-se aos Açores para defrontarem a AJ Fonte do Bastardo, às 18 horas. ●

VÓLEI DE PRAIA

Pedrosa e Campos repetem nono lugar

A DUPLA DE VOLEIBOL de praia portuguesa João Pedrosa/Hugo Campos classificou-se no nono lugar no Beach Pro Tour Challenge do Dubai – 2nd, nos Emirados Árabes Unidos.

Pedrosa e Campos perderam por 0-2 (21-23 e 12-21) com os italianos Adrian Carambula e Enrico Rossi (quintos classificados no Challenge de Espinho), nos oitavos de final da prova. Com este resultado, os campeões portugueses amealharam, cada um, mais 230 pontos no Ranking FIVB, igualando a performance da sua participação no Beach Pro Tour Challenge do Dubai – 1st, disputado há cerca de uma semana. ●

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Construída em 1912, a ponte de Santiago domina a paisagem em Sever do Vouga

Para se ver, sentir e disfrutar junto ao Vouga



A natureza abundante faz de Sever do Vouga um destino de eleição para o turismo de aventura. Mas há outros motivos para se deslocar ao extremo do nosso distrito, como o património megalítico. Para se ver e rever.

dia 1

Em tempos, era possível partir de Espinho e rumar a Sever do Vouga de comboio, conhecendo o distrito de Aveiro por dentro. A viagem já não pode ser feita pelo 'Vouguinha' há mais de 30 anos, mas o caminho de ferro é uma boa porta de entrada para explorar o concelho: basta chegar à localidade da Foz do Rio Mau e percorrer – no todo ou em parte; a pé ou de bicicleta – os 11 quilómetros da Ecopista do Vouga, que faz uso da antiga linha férrea. O trajeto permite apreciar a imperial paisagem do poço de Santiago, cuja ponte é o postal ilustrado de Sever.

Fazer este percurso numa manhã de sábado, parece uma boa opção.

Num território coberto em 70% por floresta, é natural que Sever tenha muitas atrações naturais por explorar. Uma das mais significativas é o percurso pedestre que acompanha o Parque das Minas do Braçal, uma antiga exploração de chumbo e prata. Os edifícios devolutos estão praticamente engolidos pela vegetação, mas o cenário vale pela aventura e descoberta. A pouco mais de sete quilómetros, outro ponto de interesse: a cascata da Cabreia, um local mais convidativo a banhos de verão, mas perfeitamente visitável no inverno. Se o tempo não estiver convidativo ou, simplesmente, o turismo de natureza não for o seu forte, passe pelo Museu Municipal de Sever do Vouga, que apresenta uma boa síntese das origens históricas severenses.

No centro da cidade, é possível apreciar dois importantes símbolos do poder local: o Pelourinho e a antiga Casa da Câmara. Um e outro são monumentos classificados e remontam à obtenção do foral, em 1514. Para pernoitar, as opções são quase todas de turismo rural, com destaque para a Casa da Aldeia. Para o jantar, o Restaurante da Quinta do Barco ou o Santiago são opções seguras.

dia 2

Sever do Vouga é um território que preserva diversos vestígios arqueológicos importantes, quer de um período pré-histórico, quer da

ocupação romana da Península Ibérica. Sobre esta última, há um troço da Via Romana para conhecer no lugar de Ereira, freguesia de Talhadas – a sul do rio Vouga – que integrava a antiga rota de ligação de Viseu à via principal de Bracara Augusta-Olissipo. Na mesma freguesia, existem a Necrópole Megalítica do Chão Redondo, que preserva dois dólmenes, e a Anta da Capela dos Mouros.

Na região norte do concelho, em plena serra do Arestal, encontra outras edificações megalíticas, como o Forno dos Mouros e a Necrópole da Anta da Cerqueira e do Chão Redondo. Nesta elevação que integra, juntamente com as serras de Arada e Freita, o chamado maciço da Gralheira, há outros motivos de interesse por explorar, com destaque para a aldeia dos Amiais – que integra a Rota das Aldeias de Portugal – ou Cedrim, com a Eira Comunitária. Ambos os locais são objeto de diversas manifestações culturais e etnográficas, além de serem repositórios do artesanato local, ligado aos ofícios da cestaria, tecelagem ou tamancaria, entre outros.

Estando no concelho que se intitula a “capital do mirtilo”, seria de mau tom não experimentar algum produto associado ao fruto vermelho. A nossa sugestão passa por provar a queijadinha de mirtilo numa das pastelarias no centro da vila, antes voltar a Espinho. E aproveite para regressar pela EN 16, acompanhando o percurso do Vouga. ●



1. Percursos pedestres
Sever do Vouga é fértil em percursos pedestres reconhecidos. Há 10 no total, com destaque para as Minas do Braçal.



2. Anta de Cerqueira
Situada na freguesia de Couto Esteves, na serra do Arestal, é um dos principais vestígios megalíticos no nosso país.



3. Paradela Eco Café
É um dos pontos referência da Ecovia do Vouga, sendo ali possível alugar uma bicicleta para completar o percurso.



4. Mirtilo
O mirtilo começou a ser plantado em Sever há 30 anos. Hoje, é o produto local com maior expressão e tem direito a feira anual.



5. Macinhata do Vouga
Fica do outro lado do Vouga e noutro concelho (Águeda). Mas tem um museu ferroviário que vale a pena conhecer (aberto até às 17h).



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

Elicia Silverstein para fazer do violino a estrela

ANTA - CAPITAL DO VIOLINO. No âmbito da iniciativa Anta - Capital do Violino, Elicia Silverstein regressa ao AdE para cruzar o classicismo e o romantismo, na companhia da Orquestra Clássica de Espinho. A violinista sobe ao palco esta sexta-feira, dia 4.



LÚCIO ALBERTO

O **“FELIZ CONTRASTE”** do classicismo e do romantismo é o mote para uma apresentação de Elicia Silverstein e da Orquestra Clássica de Espinho, no quadro da comemoração Anta - Capital do Violino. Após ter sido uma das protagonistas do FIME 2019, a intérprete norte-americana regressa amanhã ao palco do Auditório de Espinho – Academia para recuperar uma das obras fundamentais do também violinista e compositor francês do século XVIII, Joseph Bologne, Chevalier de Saint-Georges.

Do programa, consta ainda o virtuosismo romântico de Wieniawski, um grande intérprete de violino e pedagogo de origem polaca. Duas obras orquestrais de Mozart e Moniuszko completam o cardápio musical, numa noite em que o “violino é a estrela”. O concerto está marcado para as 21h30 e tem bilhetes a partir de oito euros.

A iniciativa Anta - Capital do Violino é encetada pela Junta de Freguesia de Anta e Guetim, com o apoio da Academia de Música de Espinho, tendo em vista a preservação do legado da família Capela, um dos ateliers de fabrico violinista mais prestigiados do mundo. O instrumento foi popularizado no período do renascimento, adquirindo a forma atual nos séculos XVII e XVIII, com a emergência dos grandes luthiers italianos, como Amati, Stradivari e Guarneri. Elicia Silverstein é uma das intérpretes emergentes no panorama da música de orquestra europeia, tendo vencido o BBC Music Magazine Rising Star em 2018, ano em que lançou o seu primeiro disco a solo: The Dreams and Fables I Fashion. ●

PROGRAMA

Wolfgang Amadeus Mozart
Adagio e Fuga para cordas, em Dó Menor, K 546

Joseph Bologne, Chevalier Saint-Georges
Concerto, Op. 8, n.º 9, em Sol Maior, para violino e orquestra de cordas

Stanislaw Moniuszko

Um conto de Inverno

Henryk Wieniawski
Concerto n.º 2 para violino, em Ré Menor, op. 22

CINEMA DE ANIMAÇÃO

Antestreia do Cinanima no Auditório do Casino e na Piscina Solário Atlântico



UNICORN WARS será exibido dia 5 de novembro, às 17h00 na Sala António Gaio, e contará com a presença do realizador Alberto Vázquez.

COM A aproximação da 46.ª edição do Cinanima, a realizar de 7 a 13 de novembro, os primeiros sinais surgem a partir do primeiro sábado do mês, com o filme de animação “Unicorn Wars”, na Sala António Gaio, às 17 horas. E pelas 21 horas, no Auditório Casino Espinho, realiza-se a sessão “Animação Portuguesa Revisitada – sec. XXI”. A inauguração da exposição “Os Demónios Do Meu Avô” e do bar-concerto, na Piscina Solário Atlântico, está prevista para as 22 horas.

No domingo, no Auditório Casino Espinho, decorrem as sessões “Família” às 14h30 e 16h30.

A programação de 2022 reveste-se de uma panóplia de obras de animação de reconhecida qualidade, destacando-se mais de uma centena de filmes em competição nas categorias Internacional e Nacional. Na vertente Não-Competitiva, apresentam-se quatro sessões no “Grande Panorama” que retratam assuntos contemporâneos como o ambiente, mulheres, direitos humanos e outras questões sociais.

Entretanto, o mais antigo festival de cinema de animação português homenageia Piotr Kamler e traz a Espinho diversas propostas de “Retrospectivas”. E conta com inúmeros workshops, masterclasses, exposições, instalações artísticas, de-

bates, conferências e simpósios com realizadores e animadores portugueses para refletir sobre a conjuntura atual do cinema de animação.

A abertura competitiva da 46.ª edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho está agendada para segunda-feira, no Centro Multimeios. E é marcada pelo projeto de animação expandida Sweet Spot, uma proposta surpreendente e inovadora de Paulo Patrício e Jorge Ribeiro.

Nesta 46.ª edição, o painel de jurados é marcado pela sua diversidade, incluindo realizadores consagrados, artistas conceituais, autores e diretores de alguns dos festivais mais notáveis do panorama atual. O júri internacional de curtas-metragens, (38 provenientes de 21 países) é composto por Alice Guimarães, Tomm Moore, Emma De Swaef, Chris Robinson e Waltraud Grausgruber. Paulo Patrício, Birgitta Hosea e Samuel Ortí Martí compõem o júri das cinco longas-metragens internacionais, sendo duas delas de realização nacional.

Por seu turno, na competição nacional compete a Carlos de Carvalho, Cátia Peres e Paulo Bénard Guedes determinar o vencedor do Prémio António Gaio, o Prémio Jovem Cineasta Português para Obras feitas por crianças e jovens e o Prémio Jovem Cineasta Português para jovens realizadores. ●

OFF.

agenda

3 A 26 NOV

DESAPEGADO

FACE – Museu Municipal
Horário: 10-19 horas de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19 hoas de sábado

A exposição de pintura de Inês Pargana é composta de obras construídas em conjunto com a comunidade de seguidores da artista no Instagram.

“As mulheres de ‘Desapego’ não são frias nem egoístas”, dá nota a artista plástica.

“Não são desinteressadas nem desvinculadas. Não se cre que sejam budistas e muito menos taoístas. São mulheres com histórias”.

3 A 7 JAN

MENINO DO CORO

FACE – Museu Municipal
Horário: 10-19 horas de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19 horas de sábado

A exposição de pintura de Ricardo de Campos conta uma história cuja narrativa se centra em diferentes momentos do percurso do autor.

4 NOV

ANTA – CAPITAL DO VIOLINO

Auditório de Espinho –
Horário: 21h30

Bilhete: 8€ (cartão amigo 4€)

Concerto com a Orquestra Clássica de Espinho, Elicia Silverstein (violino) e Jean-Marc Burfin (direção musical).

4 E 5 NOV

BOHÉME THE SHOW

Casino Espinho

Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)
Jantar-concerto: €52,50

(buffet) de sexta-feira e €50 (gastronomia do Minho) no sábado

Com o espetáculo “Bohème”, o palco do restaurante Baccará do Casino Espinho vai encher-se de luxúria, vida boémia e individualidades marcantes da história da humanidade no mês de Novembro. Combinando



29 OUT

AMÉLIA MUGE

Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30

Bilhete: 8€ (cartão amigo 4€)

O trabalho de Amélia Muge é reconhecido pelo seu ecletismo, com revisitações que vão às raízes da música tradicional, passando pelos desafios de fusão multicultural e pelas linguagens mais contemporâneas. O disco Amélias surge na continuidade deste canto com vozes dela própria, inspirado, sobretudo, na riqueza do canto feminino em grupo, muito dele a *cappella*, trazendo memórias sonoras dessa expressão vocal tradicional. Em concerto, juntar-se-ão outras três vozes de cantoras instrumentistas (violoncelo, teclado e percussões) que acentuarão e darão eco ao jogo de vozes existente no disco, recriando temas, acrescentado outros, numa homenagem de contornos inesperados ao canto no feminino.

diferentes disciplinas de dança e performance, o público será levado numa viagem inusitada, que o transportará de uma rua de Paris de 1920 aos anos 50 de Nova Iorque, passando por esquinas de Buenos Aires e pinceladas das cores de África, sem esquecer a saudade do nosso fado.

5 NOV

INGLÊS PARA CRIANÇAS

Biblioteca Municipal

Horário: 11 horas

“1, 2, 3... Read & Play with Me!”, Atividades didáticas em inglês, com história, música e movimento para crianças, inimizadas pela voluntária Ana Paula Marques. O objetivo

é a aprendizagem da língua inglesa de uma forma natural, utilizando o corpo (TPR Total Physical Response), através da exploração de histórias em inglês, das artes, da música, da dança e dos jogos didáticos. Público alvo: crianças dos 3 aos 5 anos (e até 2 acompanhantes). Inscrições prévias e gratuitas.

5 NOV

LIVRO DE DANIELA SORAIA

PINHO

Biblioteca Municipal

Horário: 15 horas

Lançamento do livro O Mundo à Minha Maneira de Daniela Soraia Neves Pinho. “Conheça um mundo sem barreiras nem preconceitos”.

9 NOV

FRANCISCO MOREIRA EM FADO ÀS QUARTAS

Casino Espinho

Horário: 22h30 (admissão

jantar das 20 às 21 horas)

Jantar-concerto: 32,5€

O ciclo das Quartas de Fado no Casino da Solverde em novembro foi encetado por Adriana Paquete e prosseguirá com Francisco Moreira e também André Vaz, Cláudia Picado e António Laranjeira, respetivamente nos dias 16, 23 e 30.

20 NOV

VIAGEM PELOS PLANETAS

Planetário do Multimeios

Horário: 15h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; “pack família” (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€

O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os planetas. “Parta à descoberta destes nossos vizinhos cósmicos”, numa “viagem pelos planetas”. Projeção imersiva a 360°, com duração de 40 minutos. Classificação: maiores de 3 anos.

20 NOV

A TERRA NO ESPAÇO

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; “pack família” (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€

Esta sessão é um convite para uma viagem, que partindo da superfície da Terra, se estende até aos limites do Universo observável.

Apoiada por um astrónomo, esta sessão mostra o lugar que a Terra ocupa, a sua vizinhança no sistema Terra-Lua, no Sistema Solar e no espaço interestelar, até ao espaço intergaláctico. Projeção imersiva a 360°. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

STAND-UP COMEDY

Espetáculo de apoio aos bombeiros no Centro Multimeios no Multimeios

FOI AGENDADO um espetáculo solidário de *stand-up comedy* para 16 de novembro, às 21 horas, no Auditório António Gaió, do Centro Multimeios. A receita da bilheteira reverte totalmente a favor dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho.

Vida por Vida é o lema dos soldados que todos os dias colocam a sua vida em risco para salvar a dos outros, dá nota a agência Breaking Character, promotora do evento. “Na sua grande parte voluntários, estes homens e mulheres decidem ativamente pôr em prática o altruísmo, que tantas vezes vemos apenas em teoria. As corporações de bombeiros voluntários, para além de enfrentarem o perigo diariamente, enfrentam também dificuldades logísticas, financeiras e de muitos outros tipos. Este espetáculo é um pequeno contributo para aliviar essas dificuldades”.

SWING/ROCK'N'ROLL

Casino Espinho anima-se de novo com Lucky Duckies

A MAIS MEDIÁTICA banda de *vintage swing & rock'n'roll* da Península Ibérica, The Lucky Duckies, regressa ao palco do Casino Espinho dia 12 de novembro.

Surgiram em 1987 na grande Lisboa, pela mão do seu vocalista Marco António, fundador e líder do grupo, e rapidamente catapultaram para os carismáticos palcos do país e do mundo.

Na segunda metade da sua carreira iniciaram a edição discográfica gravando com muita qualidade novos arranjos de clássicos e alguns temas originais com sonoridade intencionalmente antiga, mas com muita estereofonia. Uma das faixas que gravaram, é a nova versão de um clássico napolitano Tu Vuò Fà L'Americano, que já ultrapassou seis milhões de visualizações, tornando-se num dos temas *ex libris* da banda.

MÚSICA

Festival de Paços de Brandão “fecha” com a letã Margarita Balanas

A VIOLONCELISTA Margarita Balanas subiu ao palco do Europarque, no último sábado de outubro, encerrando a 45.ª edição do FIMUV – Festival Internacional de Música de Paços de Brandão.

A instrumentista, maestrina e realizadora da Letónia atuou com a Orquestra Filarmónica Portuguesa, sob a direção artística de Osvaldo Ferreira.


Clínica Pacheco
 DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
 REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
 Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089


 maia louro, lda

Parceiro Primavera
 CERTIFIED PARTNER

e: comercial@maialouro.pt
 t: +351 22 753 19 46
 m: +351 91 754 27 49
 rua boavista da estrada, 418
 4410-453 arcozelo - vng - portugal



OFF. PRATO DA CASA



No forno a lenha está um dos segredos de quem cobiça este cantinho

Entre a tradição e a novidade, cruzando sabores do mundo rural, o Cantinho da Cobiça é um conceito raro de restaurante no concelho de Espinho. Fiel ao passado do espaço e aos costumes da terra, apresenta como sugestão, na sua ementa informal, um prato da casa diretamente vindo do forno a lenha.

ANDRÉ V. ALMEIDA

JUNTAR a família ou um grupo de amigos à volta de uma mesa, num ambiente caseiro, a fazer lembrar os tradicionais almoços familiares dos dias de festa – é esta a experiência que o Cantinho da Cobiça pretende oferecer. Entre a calma e o cariz mais rural de Cassufas, o restaurante do casal Hélder e Cristina trouxe um novo conceito para o concelho e, desde que abriu portas, em 2015, foi conquistando o público.

Aqui não existe uma ementa definida, nem as portas estão abertas todos os dias. O restaurante funciona com base em marcações prévias e tenta trazer um serviço bastante personalizado, onde os clientes podem escolher o menu que querem

consumir. “Somos um restaurante diferente do convencional. Só trabalhamos mesmo com grupos, o menu está estipulado, não há carta, as pessoas chegam e já sabem o que vão comer e beber”, afirma o proprietário, Hélder Rocha.

Contudo, há uma especialidade que se destaca das restantes e que acaba por funcionar como prato da casa: o lombo assado no forno a lenha. Segundo o dono do espaço, a explicação reside na forma como cozinham e na qualidade da refeição servida. “Normalmente, quando vamos comer lombo a qualquer lado, é servida uma fatia e o cliente tem de acrescentar molho, porque o prato está, geralmente, mais seco. Este não. Nós levamos o naco, que é partido aqui à nossa maneira, ao forno e, depois de assado, quando for para ser servido, até se pode tirar com a colher. Nem são precisas facas nem garfos porque [a carne] se desfaz completamente”, descreve o anfitrião.

Há outros menus disponibilizados no Cantinho da Cobiça, como o cozido na broa, o bacalhau gratinado, o arroz de pato e as ‘cobichinhas’ – uma receita da autoria da casa, inspirada na francesinha. Estes pratos principais fazem-se anteceder por entradas típicas, como pataniscas, enchidos, queijos, tapas, ou ovos de purgatório.

Mas a refeição não é tudo neste

restaurante. É importante a experiência, a imersão num ambiente acolhedor, que nos faz recuar algumas décadas e nos transporta para os dias em que a família se reunia à mesa. Prova disso são as cristaleiras, o tanque, os vasos, o canastro, os diversos tipos de cadeiras, a fazer lembrar quando os tios e primos traziam os bancos de casa e se juntavam para comer.

Recentemente, foi introduzido também um serviço volante, em que as pessoas não precisam de se sentar durante a refeição, permitindo um almoço (ou jantar) desconstruído, com mais convívio e fluidez.

Ir ao Cantinho da Cobiça não é algo para fazer sozinho e, por isso

“Somos um restaurante diferente do convencional. As pessoas chegam e já sabem o que vão comer e beber”

HÉLDER RAMALHO

mesmo, o restaurante só abre para grupos de dez pessoas, no mínimo, que devem fazer uma reserva com, pelo menos, 48 horas de antecedência. Isto porque, por ali, nada é congelado, o que obriga a um planeamento mais cuidado da confeção dos pratos até chegarem às mesas.

Há sete anos no mercado, Hélder Rocha assume que o negócio está em boa forma. “Para o nosso tipo de serviço não nos podemos queixar, pelo contrário”, afirma. A procura tem sido muita e isso deve-se, em grande medida, à publicidade boca a boca que o espaço vai tendo.

ESPAÇO COM HISTÓRIA

Apesar da tenra idade, esta é uma casa já com várias décadas de história. Começava a Festa de Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede, no ano de 1964, quando neste local abria uma loja, que esteve em atividade mais de 40 anos. “Este espaço era dos avós da Cristina. A loja fechou e nós abrimos o restaurante”, conta o proprietário.

O próprio nome do restaurante remete para o negócio familiar, uma vez que ‘Cobiça’ é a alcunha pela qual eram tratados os fundadores da casa. A ligação à terra também não foi esquecida, dado que o Cantinho abriu as portas em 2015, também no dia em que começou a Festa dos Rojões. ●

LOMBO ASSADO EM FORNO A LENHA

A receita é a tradicional: o lombo do cachaço, bem temperado, servido em travessa de barro, com batata, arroz e salada a acompanhar. O forno a lenha confere-lhe o sabor distinto e a assadura lenta que faz com que, tal como os responsáveis anunciam, a carne se desfaça na prova. Agora que o inverno se aproxima, é um sabor que aquece e conforta, com um bom tinto para harmonizar.a



Cantinho da Cobiça

📍 Rua de Cassufas, 440, Anta
✉ cantinhodacobica@gmail.com
☎ +351 969 826 338
★ Estacionamento à porta
Funciona por marcação
(antecedência de 48h)

foto com memória

Bodas de Prata da Solverde repletas de animação

Com um congresso sobre turismo no Hotel Solverde Spa & Wellness Center, a Solverde deu início às comemorações dos seus 25 anos. Mais tarde, com um jantar especial, foram apagadas as velas que lembravam o caminho percorrido até então. Para animar a noite, o Casino Espinho encheu-se e o público teve a oportunidade de assistir a diversos momentos musicais. Fernando Mendes, Sara Tavares, Anabela e Lúcia Moniz foram alguns dos artistas presentes.



17 de abril de 1997

TEMPO ESPINHO:

QUI • 3		20° 13°
SEX • 4		19° 11°
SÁB • 5		20° 11°
DOM • 6		21° 13°
SEG • 7		21° 14°
TER • 8		21° 13°
QUA • 9		21° 13°
QUI • 10		21° 13°

Fonte: www.ipma.pt

DEBATE

ACIVE promove cinco colóquios sobre Espinho e a globalização

Ciclo de colóquios vai decorrer até abril de 2023, com sessões realizadas na Biblioteca José Marmelo e Silva.



© ARQUIVO/BRUNO CAPRICHOSO

A ACIVE (Associação Cívica de Espinho) vai dar início, a 19 de novembro, a um ciclo de colóquios sobre Espinho e a Globalização. O momento vai decorrer na Biblioteca José Marmelo e Silva e representa apenas o primeiro de cinco colóquios que pretende promover “uma reflexão sobre o tema geral do fenómeno da globalização e sua influência sobre a vida dos cidadãos que, de algum modo, convivem com o território de Espinho”, explica a

ACIVE.

Para debater os temas e o “impacto da globalização na vida dos cidadãos do município” foram convidados diversos “cidadãos do universo espinhense, bem como entidades dos seus setores empresarial, cultural, social e desportivo”. Assim, os cinco colóquios vão procurar “debater o impacto que o fenómeno tem sobre um setor específico do universo espinhense, nomeadamente, bem como o seu papel fundamental ao longo da

história deste território para o enraizamento do modo de ser espinhense”.

O primeiro colóquio, marcado para a tarde de dia 19, será sobre a globalização histórica, depois segue-se a globalização económica a 13 de janeiro de 2023, a vertente social será a 11 de fevereiro, a cultural a 11 de março e o último colóquio, sobre a globalização desportiva, está marcado para 15 de abril. • LV

SAÚDE

Município aponta abertura do Centro de Saúde da Marinha para 2023



© ARQUIVO/FRANCISCO AZEVEDO

SEGUNDA INFORMAÇÃO avançada por Miguel Reis, presidente da Câmara Municipal de Espinho, “foi finalmente aprovado pela Administração Regional de Saúde do Norte o projeto de arquitetura para o Centro de Saúde da Marinha, que ficará a funcionar na antiga Escola da Marinha 1, depois de já ter sido aprovado o Plano Funcional para aquela unidade”.

Nas redes sociais, o autarca afirmou que esta aprovação torna possível “não só reverter o encerramento da extensão da Marinha como ainda

instalar um Centro de Saúde com mais valências num edifício com melhores condições”. Atualmente, o município encontra-se “a trabalhar no lançamento dos procedimentos administrativos e concursais para lançar a empreitada que permitirá fazer as alterações necessárias no interior do edifício da antiga Marinha 1, que serão financiadas por fundos comunitários a que a autarquia se candidatou para o efeito” e, por isso, aponta para que “em 2023 o Centro de Saúde da Marinha já possa estar ao serviço da comunidade”. • LV

AÇÃO EDUCATIVA

Alunos de artes e município associam-se ao Dia Mundial para a Igualdade com realização de intervenção artística

COMO FORMA de celebrar o Dia Municipal para a Igualdade, os alunos das turmas de artes do Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida e Manuel Laranjeira vão realizar amanhã, sexta-feira, entre as 9 e as 13 horas, uma intervenção de arte urbana, em frente à Câmara

Municipal.

Com o objetivo de assinalar a desigualdade ainda existente entre homens e mulheres, os alunos vão realizar a intervenção através de pintura de painéis, tal como com a utilização de técnicas de pintura e graffiti. • LV